

Rio de Janeiro, 28 de Setembro de 1912

Anno XIII — N. 646 — Avulso 300 réis
— Avenida Rio Branco 110 e 112

Day

28 DE SETEMBRO



Gambino

VISCONDE
DE RIO BRANCO

REVISTA DA SEMANA

A EQUITATIVA

Sinistro das apolices ns. 11.947
e 11.945 — 15:000\$000

Na qualidade de procuradores bastantes da Exma. Sra. D. Anna de Souza Oliveira, e em virtude do alvará expedido pelo Sr. Dr. Luiz Evandro Teixeira, Juiz de Direito de Orphans de Therezina, Capital do Estado do Piahy, em data de 4 de Setembro de 1911, recebemos d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de *dez contos de réis* (10:000\$000), valor da apolice n. 11.947, em ttida pela referida sociedade sobre a vida do Sr. Pedro Thomaz de Oliveira e ora vencida por fallecimento deste, menos a quantia de duzentos e oitenta e sete mil e cem réis, importancia de um premio semestral differido para completar o 8º anniversario da apolice.

E, pelo presente, damos á Equitativa plena e geral quitação da dita apolice numero 11.947, entregue neste acto, a qual fica nulla e de nenhum valor.

Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 1912. — Pelo Banco Nacional Brasileiro, A. B. Bueno, *Aprigio Alves de Carvalho*, Directores.

Na qualidade de procuradores bastantes da Exma. Sra. D. Jardeлина Presalina de Oliveira, recebemos d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de *cinco contos de réis* (5:00\$), valor da apolice n. 11.945, emitida pela referida sociedade sobre a vida do Sr. Pedro Thomaz de Oliveira e ora vencida por fallecimento deste, menos a quantia de cento e setenta e seis mil e trescentos réis, importancia de um premio semestral differido para completar o 8º anniversario da dita apolice.

E, pelo presente, damos á Equitativa plena e geral quitação quanto á citada apolice numero 11.945, entregue neste acto, a qual fica nulla e de nenhum valor.

Testemunhas:

Francisco Ignacio L. Werneck.
Arthur Santos Pinto.

Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 1912 — Pelo Banco Nacional Brasileiro, B. A. Bueno, *Aprigio Alves de Carvalho*, Directores.

(Firmas reconhecidas pelo Tabbellião Evaristo V. de Barros.)

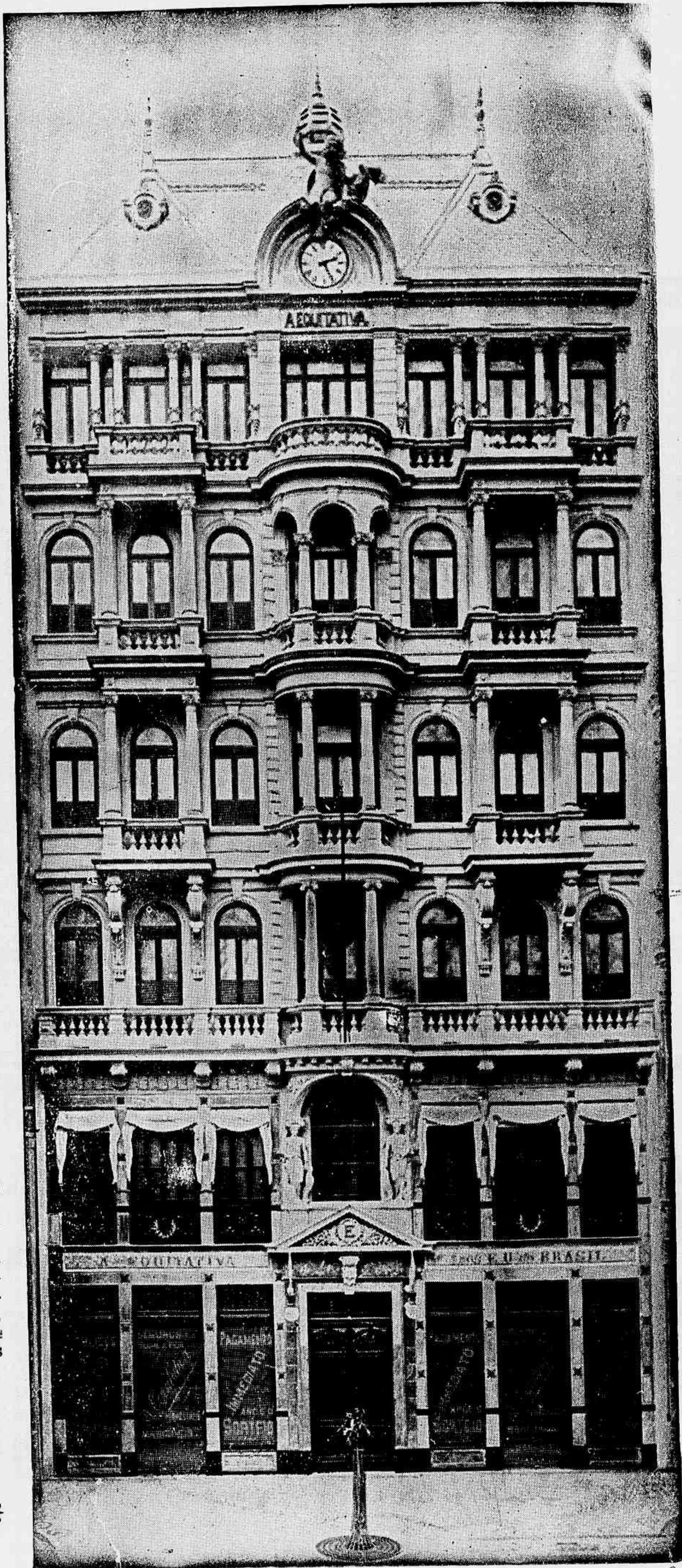
Nota — Os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sorteadas pela "A Equitativa" montam a mais de 12.000:000\$000, sendo que as sorteadas continuam em vigor na fórmula das respectivos contratos.

Peçam prospectos.

Séde social :

AVENIDA RIO BRANCO 125

(Edificio de sua propriedade)



LEILÕES GERAES

NO MERCADO CENTRAL.



Fructas, Legumes,
Aves, Ovos, etc.

Todos pódem mandar, SEM ADIANTAMENTO
DE FRETE, de qualquer ponto servido por
estradas de ferros ou pelos bonds da Light
Todos os pedidos de informações, circulares, pros-
pectos, etc., devem ser feitos ao Serviço dos Leilões
Geraes, no Mercado Central, largo do Moura
n. 50 ou ao Museu Commercial do Rio
de Janeiro, praça 15 de Novembro.



JUNTA DE PERITOS

FORMADA PELOS DIPLOMADOS DA
ACADEMIA DE COMMERCIO.
DO RIO DE JANEIRO.

RECONHECIDA OFFICIALMENTE PELA LEI 1339 DE 9 DE JANEIRO DE 1905

EXAMES DE LIVROS.
BALANÇOS,
AVALIAÇÕES,
ANALYSES,
TRADUCCÕES-ETC-ETC.

EXPEDIENTE: _____

TODOS OS DIAS ÚTEIS
DAS 11 HORAS DA MANHÃ
ÀS 4 DA TARDE.

SEDE: MUSEU COMMERCIAL
..PRAÇA 15 DE NOVEMBRO..



REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Rio de Janeiro, 28 de Setembro de 1912

Anno XIII—N. 646—Avulso 300 réis
— Avenida Rio Branco 110 e 112

DEPOIS DA REGULAMENTAÇÃO DO JOGO



— Meus senhores, está terminado o despacho; agora vai uma biscazinha a vinhem

CHRONICA

Semana molhada, fria, de inverno lindo, europeu e elegante... tudo isso em certos dias; em outros verão intenso, calor de sol rutilante... A's vezes no mesmo dia, outomno nevoento e sombrio ao amanhecer, primavera cheia de luz ás 10 horas, verão com o astro a fulgar com todos os raios ao meio-dia e inverno gelado, a escorrer cortinas da-gua toda a cidade, á noite.

Todas as estações em uma semana, em alguns dias até.

Depois não querem que a Europa se curve ante o Brasil. Que ha de fazer o Velho Mundo senão inclinar-se diante da magnificencia de um paiz, que, além de essencialmente agricola tem todas as temperaturas, todos os aspectos, numa variedade encantadora.

Verdade seja que essa confusão de clima é também constipadora, mas, que querem? cada qual paga pelas vantagens que tem. Verdade seja ainda que a semana com tan'os sobressaltos atmosphericos, obrigando o burguez precavido a andar com o guarda-chuva, ventarola, roupa de brim, galochas, chapéo de palha e capa de borracha, para fazer frente a todas as surpresas do dia, foi egualmente irritadiga, criminosa, desastrosa e catastrophal, como ella só; teve quatorze assassinatos tres incendios, um monte de suicidios e um bandão de desastres, sem contar os de automoveis que já são de praxe.

Até notas falsas tivemos nestes sete dias cheios... d'agua.

E a proposito de notas falsas... Ainda uma vez a policia andou neste caso com uma falta de logica espantadora.

Prenderam os fabricantes.

E' fantastico! O governo gasta dinheiro e desmoraliza nossa competencia mandando fazer no estrangeiro (nos Estados Unidos e até na Austria) as cedulas de que nós precisamos para comprar melões e outras cousas varias.

Logo, portanto, por conseguinte, quando encontra cavalheiros de industria tão aperfeçoada, que fabricam dinheiro com perfeição, devia nomeal-os para a Casa da Moeda.

Em vez disso, passe bem.

E ainda ha quem diga que se protege a industria nacional.

ZIG.



O patrão:

— Ouve, João: ha seis mezes que serves de caixeiro nesta casa. Desejo saber que occupação é a que mais te agrada.

O caixeiro:

— Fechar a porta do estabelecimento.



O maior exito do dia, apesar de ter sua carreira muito interrompida, pelos beneficios, é a opcreta *Eva*, em que a Sra. Palmyra Bastos,



A actriz Elvira de Jesus, da companhia do theatro da Rua dos Condes, de Lisboa; actualmente no "Pavilhão Internacional," desta Capital

que fez na protagonista dessa peça uma criação primorosa.

Este anno, com o *Princeza dos Dollars*, o *Rei*



O actor Alvaro de Almeida e a actriz Auzenda de Oliveira, da companhia Taveira, na "Dansa dos Apaches" exhibida pela primeira vez, no dia 24 do corrente, no Theatro Recreio



das Montanhas, e a *Casta Suzana*, a encantadora artista alcançou quatro triumphos magníficos, cada um dos quaes bastaria para justificar sua invejável nomeada e o título de Rainha da opereta que lhe foi conferido pelas platéas de Portugal e Brasil.

Como nota curiosa no mesmo theatro *Recreio* tivemos no dia 25 a singular *Dansa dos Apaches*, que só conhecíamos pelo cinematographo e foi dansada pela primeira vez na noite do beneficio do actor Alberto de Almeida, pelo beneficiado e a actriz Auzenda de Oliveira.

— A companhia Angela Pinto despediu-se do publico carioca com interessantes espectaculos de *cabaret*, organizados por nosso antigo companheiro João Phoca e que obtiveram grande exito.

O primeiro desses espectaculos foi o da récita do autor de João Phoca, que teve a assistencia do Sr. Presidente da Republica, Ministros, Prefeito Municipal, Senadores, Deputados... em fim uma concurrencia da *elite*.

Nese espectaculo o *jornal falado* "*A voz de Guttenberg*", dirigido por João Phoca, com a collaboração de todos os artistas da companhia, provocou incessante hilaridade.

— Partindo para a Bahia a companhia Angela Pinto foi substituida no *Apollo* pela companhia de operetas que estava no *S. Pedro* e que estreiou em sua nova sala de espectaculos com a revista *Triumpho é Pão*, original do actor Olympio Nogueira.

No *S. Pedro* estreou tambem com o genero de espectaculo por sessões uma companhia nacional de operetas, tendo como primeira dama a actriz Abigail Maia.

A peça da estréa foi a magica *A Herança da Fada*.

— No *Rio Branco* subiu á scena a revista "*1.400*" que deu tanto que fallar antes da primeira representação, chegando a ser ameaçada de prohibição... por parte dos interessados nos caixotes que, ao que parece são como

o Zebedeu, não querem trocadilhos nem commentarios.

--Quanto a futuro, temos em perspectiva a companhia de "*zarzuelas*" e que deve vir para o *Recreio* e a grande companhia ita-

liana de operetas, do empresario Caramba que vem para o *Lirico* e deve estrear com o "*Zingaro Barão*", que tem linda partitura de G. Strauss.

MONOCLO.

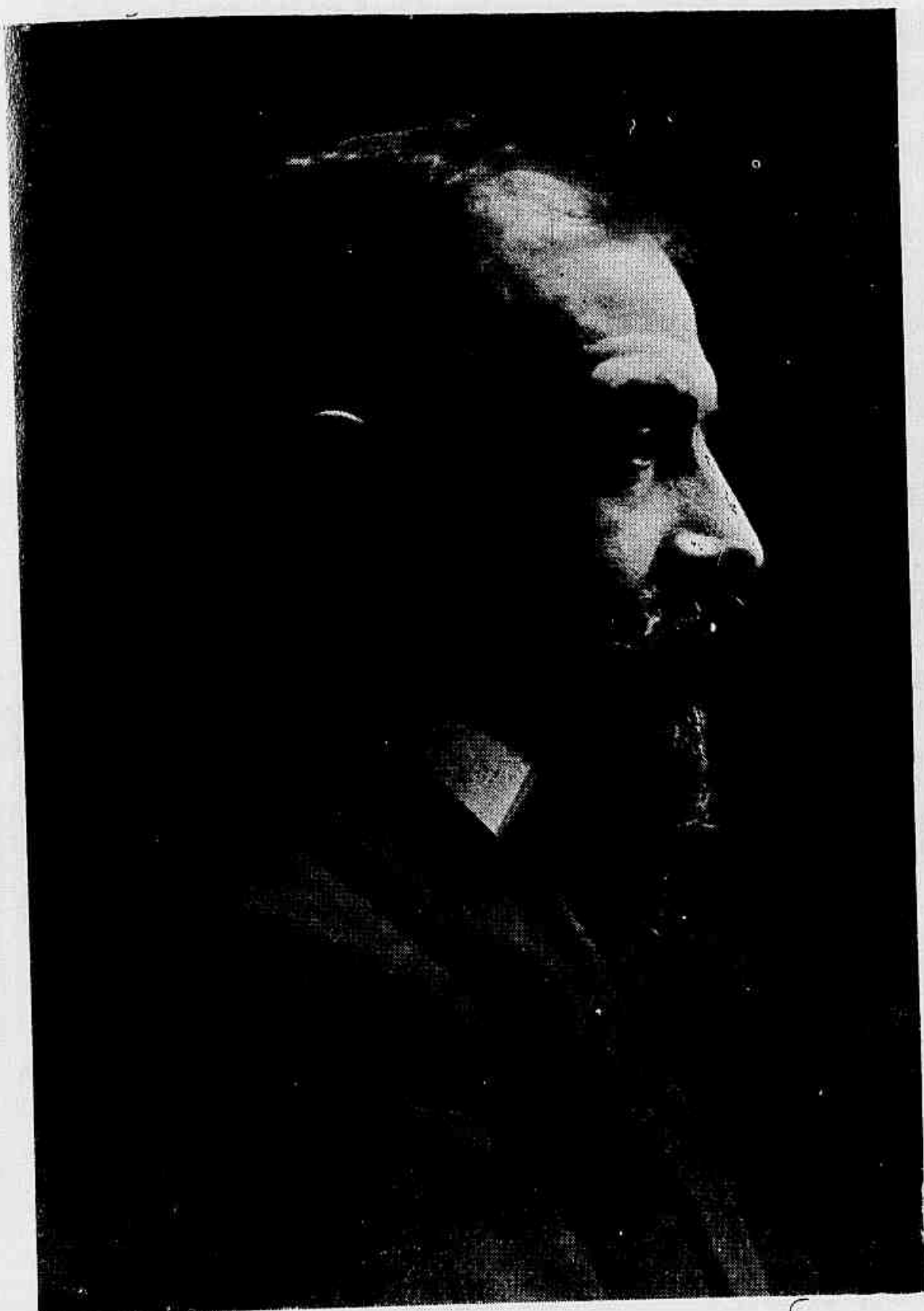


A prima-dona Hericlée Darclée, que chegou a esta Capital, no dia 18 do corrente, por ter rompido seu contrato com o empresario Becario, do Polytheama de Buenos Aires.

CARICATURA ESTRANGEIRA



— Oh! meu caro senhor, não me faça rir. Estou seguindo um tratamento contra as rugas.



O notavel clinico e professor portuguez Dr. Raul Bensaude que se acha actualmente nesta Capital



A primavera appareceu com a atmospheria hostil; ás primeiras horas da sua manhã inicial, o céo até então calmo, deixando entrever no negror da noite o lume de algumas estrellas, assignalou a mudança de estação com basta carga dagua.

Muita gente affagava a idéa do domingo no campo, em alegres convescotes e antegosava o espectáculo da Natureza banhada pelo sol primaveril, fazendo sorrir ainda mais as flores; dando maior poesia á paisagem. Infelizmente o quadro se entristeceu de sombrias tintas que se esbateram, todavia, mais tarde, após o crepusculo, quando a lua derramava cá para baixo uma restea de sua nostalgica claridade.

Antes, porém, do máo tempo, dias tivemos gloriosos, tardes deliciosas de freseura e de tonalidades as mais lindas, quer no espaço infinito, quer na encantadora Guanabara, como na quinta-feira

em que houve o corso de carruagens na praia de Botafogo. A luz do sol benigno realçou a coloração viva de sombrinhas rendadas, as *pleureuses*, tremulando ao sopro da aragem e a belleza dos trages femininos ao rigor da moda. Foi um episodio cheio d evida e de bom gosto esse perpassar de carruagens, infiltrando a alegria de viver, mesmo aos mais humildes pedestres.

*
* *

O ultimo *five-o'clock-tea* do Club dos Diarios foi um verdadeiro certamen de elegancia e escol; em torno de pequenas mesas, revestidas de branco linho e sopesadas de porcellanas, crystaes e candelabros, reuniram-se representantes da nossa melhor sociedade em camarario convivio com distinctos hospedes e forasteiros, concorrendo sua presença para uma nota de bom gosto indigena e demonstração eloquente de graça e elevada cultura patricias.

*
* *

O facto de mais um anniversario da Indepen-



PLINIO PAULINO DA SILVA PIRES

Pharmaceutico formado este anno pela Faculdade de Medicina desta Capital. O Sr. Plinio é filho do Sr. Coronel José Paulino da Silva Pires, The-soureiro do Correio, em Santos, e da Sra. D. Ildefonsina da Silva Pires, e está se dedicando ao estudo da nossa flora.

dencia do Chile levou ao palacete do Dr. Francisco Herboso o que ha de mais distincto na nossa sociedade e todo o Corpo Diplomatico aqui acreditado. Foi uma recepção brilhante na qual, em testemunho de aprego á Republica amiga, o seu representante recebeu as mais cordiaes felicitações pela passagem da grande data que tão cara é para a sua gloriosa patria.

*
* *

O Sr. General Julio Roca, alvo das mais entusiasticas e carinhosas manifestações de aprego levadas a effeito não só pelo mundo official, como pelas demais classes e associações sabias, na escol social a sua presença tem sido solicitada para, no convívio da familia carioca, se inteirar do effeito que ella tributa ao amigo do Brasil, ao paladino da paz, ao propagandista da confraternidade sul-americana. A festa ora a registrar, obedecendo a tão elevado escopo, realizou-se no palacete do Senador Antonio Azeredo que, reunindo os elementos sociaes os mais distinctos, promoveu um acto brilhante, cuja lembrança ficará immortalmente nos fastos elegantes desta Capital.

*
* *

A passagem da data de 20 de Setembro foi condignamente festejada pela colonia italiana com uma sessão commemorativa na Loja Fratellanza; em um acto solenne, promovido pela Sociedade Auxiliares da Imprensa e com uma "kermesse" precedida de concerto e rematada de baile, em beneficio do Centro de Instrução Principe de Piemonte, que se effectuou na Sociedade de Beneficencia. A recepção official dada pelo regente do Consulado no impedimento do Encarregado de Negocios e do Ministro em viagem para sua patria foi, como os demais, muito concorrida.

*
* *

Banquetes houve esta semana uns poucos, merecendo registro em primeiro lugar, por motivo bastante justo para os que trabalham nesta casa, o offerecido por alguns membros da colonia hespanhola ao nosso companheiro Sr. Luiz Gomes que foi, como representante da referida colonia, assistir as festas de Cadiz. Ao Sr. Dr. Raul Bensaude, clinico portuguez e professor de nomeada, em Paris, a classe medica brasileira offereceu um banquete seguido de recepção no Pavilhão de S. Luiz. A representação bahiana no Congresso Nacional offereceu tambem um banquete ao Desembargador Bráulio Xavier, Presidente do Tribunal de Appellação e Revista da Bahia. Na Legação Britannica realizou-se um almoço offerecido pelo Ministro aos astrónomos do Observatorio de Greenwich, que vieram observar o eclipse de 10 de Outubro.

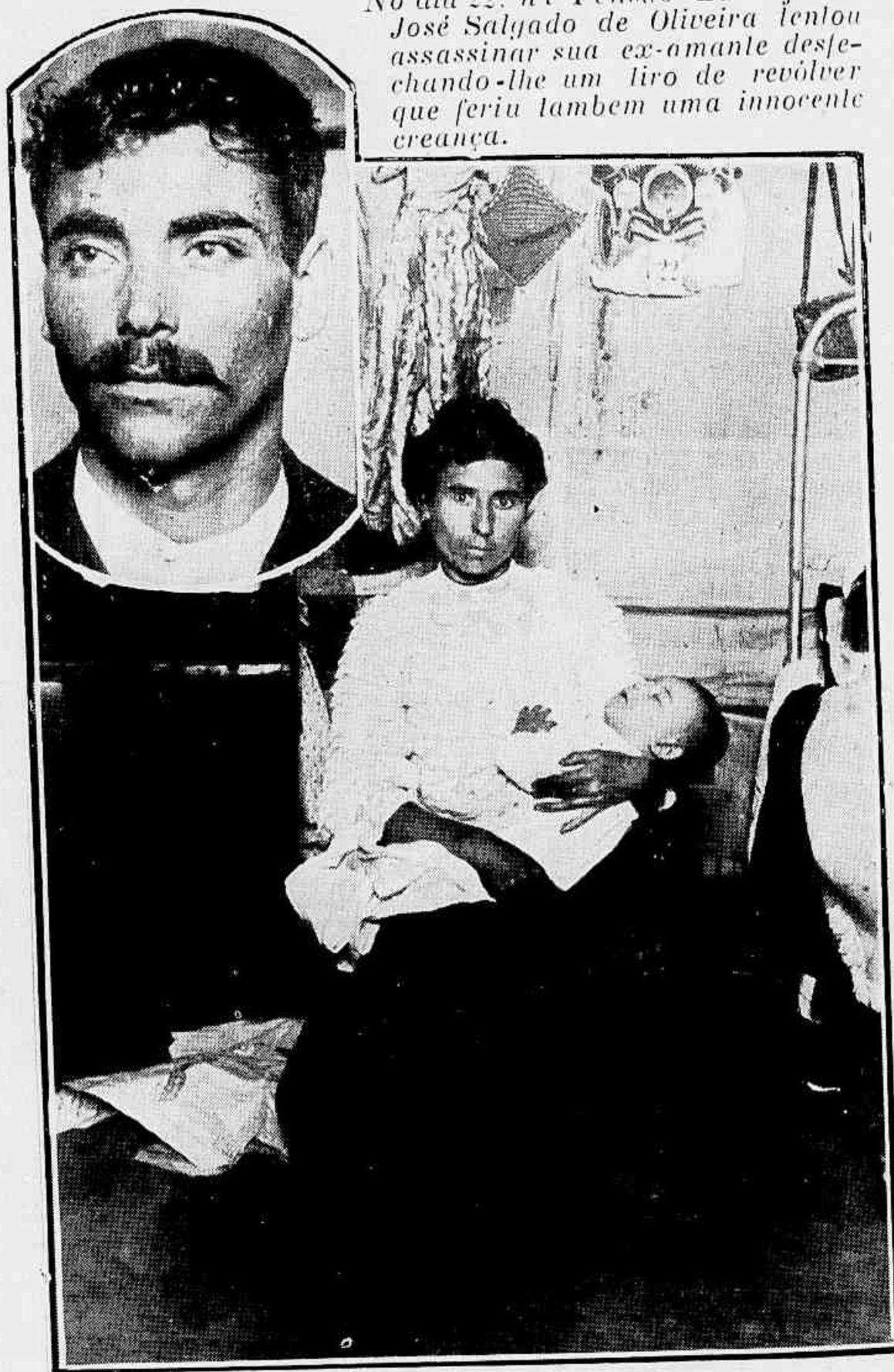
Conferencias temos a relatar a do Rev. Padre Dr. A. Deiber, no Museu Commercial, sobre os themas "A Arte na antiguidade e O Direito no Egypto, suas origens e sua influencia sobre as origens do Direito Romano", e a do Sr. Agenor Estellita Lins, na União Catholica Brasileira, sobre o assumpto: "Das crengas religiosas á cabeceira do enfermo".

*
* *

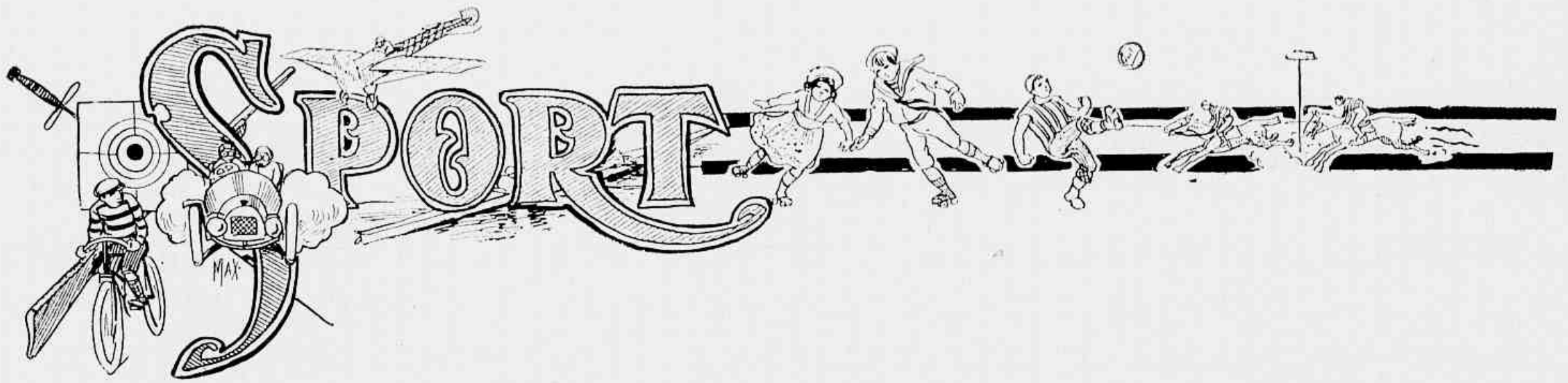
No numero de sessões solennes póde ser incluído o acto realizado na Academia de Medicina em homenagem aos Srs. Drs. Bensaude e Emery. Fallaram os Srs. Drs. Carlos Seidl e Aloysio de Castro, produzindo o Sr. Dr. Bensaude uma conferencia de alto valor scientifico.

A SEMANA RUBRA — Tentativa de assassinato e suicidio

No dia 22, na Pensão Laranjeiras José Salgado de Oliveira tentou assassinar sua ex-amante desfechando-lhe um tiro de revólver que feriu tambem uma innocente creança.



Elvira Olchega Louzada, hespanhola, victima da tentativa de assassinato feita pelo empregado no commercio José Salgado Alves de Oliveira. Em seu regaço o pequenino Antonio, seu sobrinho, de oito mezes, que foi alcançado pela mesma bala e ferido num pé. No medalhão, o criminoso.



A *Revista* entristeceu-se domingo com o máo tempo que fez, não porque isso a impedisse de comparecer a todas as festas sportivas da tarde, mas por não ter sido possível apanhar as photographias que aos sabbados costumam ser a alegria dos sportmen cariocas.

Em certos momentos a *Revista* chegou a clamar intimamente contra a Natureza por não dar a luz... sufficiente a impressionar algumas chapas.

Este é o motivo por que não illustramos esta chronica sobre o sport de domingo, estampando as photographias dos *meetings* realizados.

Desculpem.

Mas o segundo objectivo da chuva (porque o primeiro foi impedir a sensibilisação das chapas) foi afastar a concurrencia dos campos. Não conseguiu de modo algum.

* *

O Jockey Club fez disputar no Prado Fluminense uma das suas mais bellas carreiras, em que a prova mais importante era dedicada ao Sr. Dr. Mariano de Aguiar Moreira.

Além deste pareo "Grande Premio" que reuniu um excellente lote de animaes e que era de homenagem ao Presidente do Jockey, houve ainda

o Classico Europa que conseguiu realizar um encontro entre os melhores dous annos importados.

As archibancadas eram um primor... de entusiasmo; a maioria era do sexo forte. As muitas damas que alli se encontravam affrontando a fria humidade daquelle tarde, com peliças e grossos capotes, davam o aspecto e o chic das reuniões hippicas do velho mundo.

A *pelouse* estava abarrotada de chapéos de chuva abertos e capas de borracha.

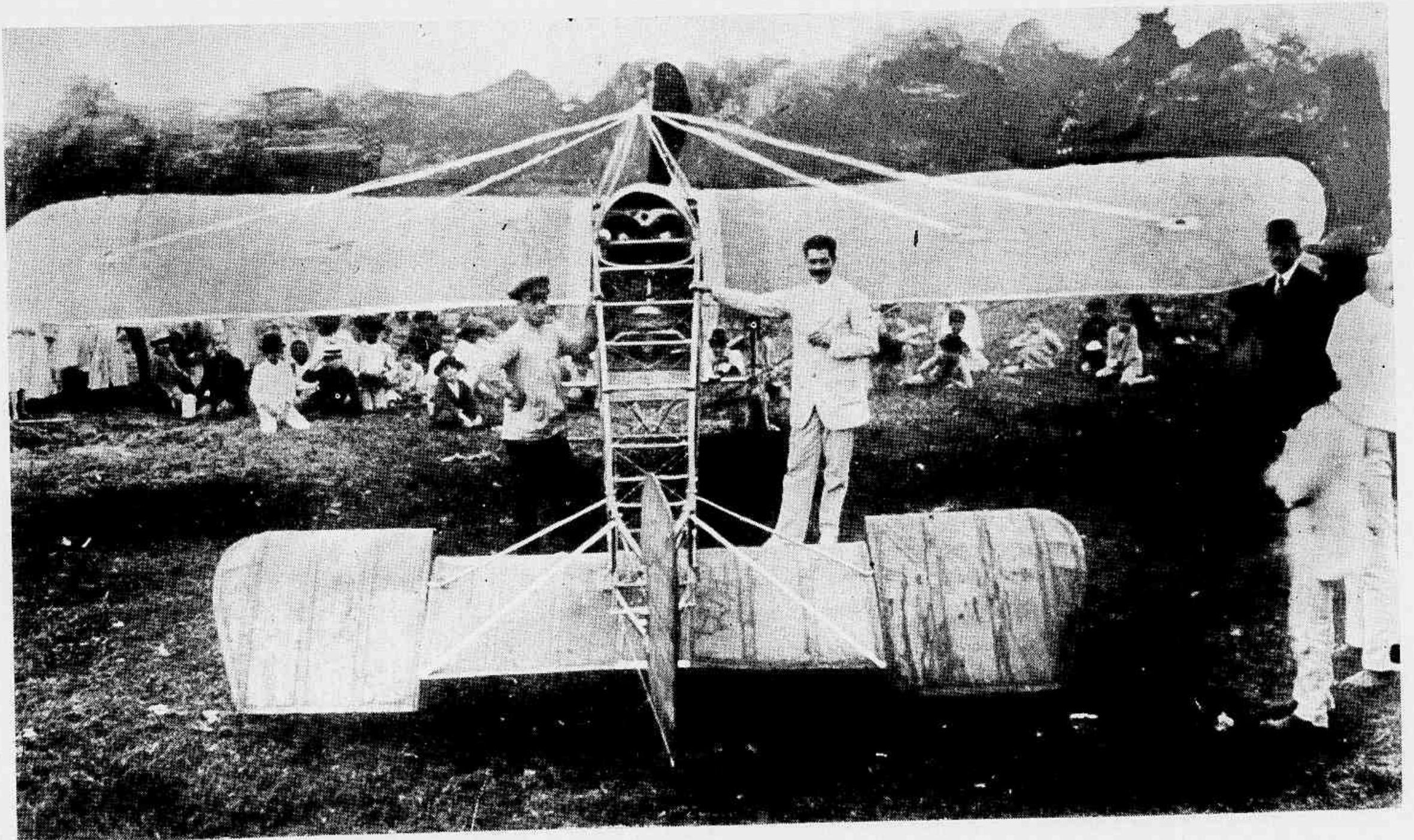
* *

A outra reunião sportiva que excedeu a anterior, pelo intuito com que fôra organizada e pelos applausos espontaneos, freneticos e demorados que eram dedicados ao heróe, foi o espectáculo de aviação no campo de S. Christovam.

O intrepido aviador Gian Felice Gino, que se vê na photographia junta, ao lado do seu elegante monoplano, arrostando a chuva e o vento, galgou as alturas e lá do alto, desceu em *vol plané*, sob uma salva de palmas.

A competencia e o *entrainement* desse piloto italiano mereceram elogios de distinctos officiaes do nosso Exercito e do Sr. Presidente da Republica.

Nas archibancadas do campo de S. Christovam, por occasião desse espectáculo em beneficio



A aviação no Brasil Photographia mostrando em seu detalhe o aeroplano com o qual o aviador Gino Gian Felice tem feito vôos nesta Capital



do Aero Club, não se via o numero de patricias que era de esperar. E' preciso que ellas auxiliem esta patriotica iniciativa do Aero Club, que vae instalar em breve uma escola de aviação nesta Capital, "levantar" os nossos futuros aviadores militares e adquirir osapparelhos que um dia talvez sirvam para a defesa do immenso territorio de nossa patria.

A *Revista* dirige um appello ás suas patricias e informa-lhes que em sua redacção encontra-se uma lista para angariar donativos para aquella patriotica empreza do Aero Club.

Quem sabe se a *Revista* não ha de estampar em breve nas suas paginas os retratos das Quinley, das Dutrien e das Herven brasileiras?

*
* *

Os *matches* de Foot-ball de domingo foram entre o Flamengo e o Bangu', o Paysandu' e o Mangueiras e entre o Americano e o Cattete.

Foram vencedores: o Flamengo, o Paysandu' e o Americano.

*
* *

Hoje haverá uma grande festa sportiva no Real Club Gymnastico Portuguez, para commemorar o 12° anniversario da fundação do Club Internacional de Regatas.

*
* *

Amanhã, ás 9 1/2, será realizada na enseada de Botafogo a prova eliminatória para conhecer qual ou quaes dentre sete guarnições representará a F. B. S. R. no "Campeonato Brasil" a ser disputado na proxima regata, a effectuar em Outubro.



A Sra. Maria Isabel Esteves Carneiro, esposa do Presidente do Club de Regatas Boqueirão do Passeio e entusiasta sportiwoman. Foi a primeira patricia que se inscreveu como socia de uma sociedade nautica nesta capital, onde a campanha em pròl da "mulher no sport" vae sendo coroada de gentil e brilhante exito. A "*Revista*" como apologistista do sport no mundo feminino registra desvanecida este facto.



UM CAMPO DE TARTARUGAS

Uma grande fabrica de pentes, cabos de guarda-sol e outros objectos de tartaruga, estabelecida em Londres, resolveu para alcançar por menores preços a materia prima, fazer criação do precioso animal que produz. Assim mandou buscar no Sul da America muitas centenas de cascas de tartarugas, ainda pequenos e transportou-os para a Inglaterra onde pretende acimatal-os em um parque.

Os telegrammas dos Estados Unidos dizem que após os ultimos combates em Managua, o governo mandou fuzilar oito Generaes e vinte e quatro Coroneis.

Essa abundancia de prisioneiros de postos superiores póde fazer pensar que o caso alli por Nicaragua está muito grave, mas... não se impressionem.

Os Coroneis e Generaes são tão numerosos na America Central que mais ou menos vinte não alteram o negocio. Se o governo tivesse aprisionado ou fuzilado um soldado ... uma cousa rara em Nicaragua, um soldado, então sim seria caso para espanto.



O caso é que, tal como a morte do Neves, sempre annunciada e nunca verificada, ainda não chegou a semana dos nove dias. Mas de menos de sete temos tido muitas. Para não ir mais longe a penultima teve apenas quatro. Um foi domingo, como de costume, outro foi feriado e o sabbado por ter ficado enforcado passou tambem em branca nuvem.

E notem que nessa semana, assim tão reduzida, houve apenas um dia feriado, o que não é muito, á vista de outras semanas em que ha dous ou tres suetos. Este ultimo foi feriado municipal.

A CARIDADE NO RIO DE JANEIRO — Festa no dispensario da Irmã Paula



Pobres da Irmã Paula diante do Dispensario, trazendo flores para sua bemfeitora

porque agora os ha federaes e municipaes e como os impostos, além dos dias santos.

E como pela lei nova, municipal, federal ou cousa que o valha, o commercio fecha aos feriados, esta cidade está se tornando fechadissima. Os caixeiros têm menos que fazer e devem estar satisfeitos, mas as portas é que acabarão promovendo meetings e protestando contra o excesso de trabalho.

Sim, porque sendo o mister das portas fechar sa cascas, ellas que só tinham um dia de trabalho por semana, estão sendo muito sobrecarregadas.

Ainda por cima, concorrea para estupidificar o aspecto desta muito leal cidade. Ninguém ignora que a porta fechada é o symbolo da estupidez — diz-se sempre — “Fulano é burro como uma porta fechada”.

Que ha de dizer um estrangeiro, que, desembarcando aqui, tres vezes por semana, encontrar as ruas cheias de imagens de burrice ?

O caso é sério. E só ha para elle uma solução: A' vista do augmento crescente de dias feriados, que ameaçam ficar mais numerosos do que os dias uteis o Conselho Municipal deve fazer uma pequena al-



Ultimo retrato da Irmã Paula

teração na lei determinando que o commercio passe a fechar apenas nos dias de trabalho.

O peor é que a proporção dos feriados vae em um tai crescendo que elles podem chegar a ser mais de sete por semana...

Zé Cabeça.



Foi apresentado ao Orçamento uma emenda reduzindo o imposto sobre as folhas de Flandres. Trata-se naturalmente da Gazeta de Gand, do Petit Bruxelois e outros jornaes flamengos.

A menos que essa emenda sobre folha de Flandres não seja simplesmente solda quente.

*
* *

Varios deputados têm deitado actividade fazendo discursos sobre a Receita.

Ficam-lhes muito bemesses sentimentos. As finanças do paiz andam sempre tão doentes, coitadinhas, que

é mesmo bom arranjar uma Receita bem formulada, com remedios energicos.

Senão as questões do Ministerio da Fazenda acabam dando panno para mangas.

E' bom, por exemplo, que as repartições de Fazenda evitem rasgar sedas com despezas inuteis; deve ficar, desde já, assentado que a fazenda nacional não é brin... cadeira.

Foram muito concorridos os espectaculos em arabe. O publico não entendeu patavina, mas por isso mesmo ficou convencido de que os artistas são magnificos.

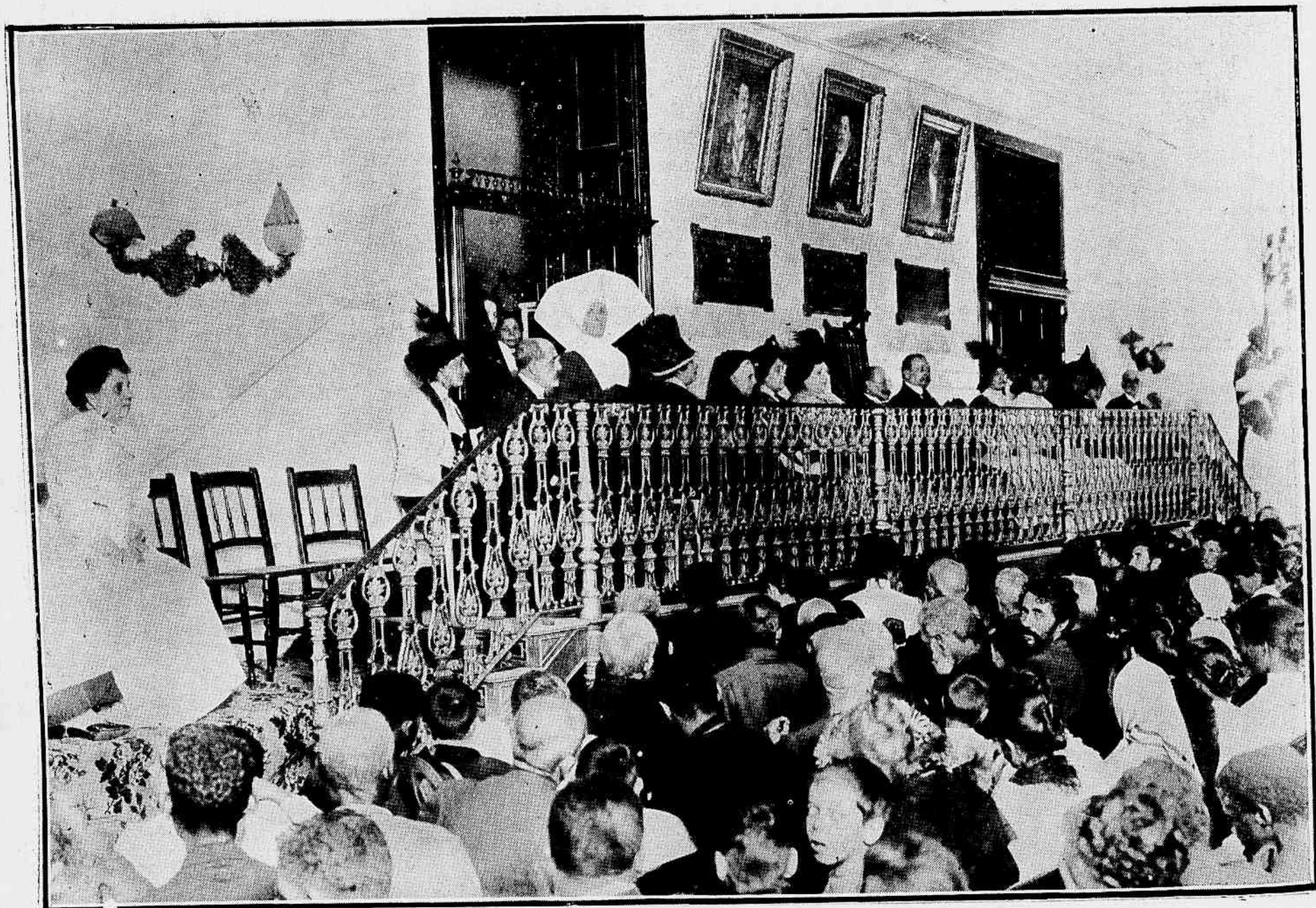
— São das Arabias — dizia toda a gente.



Dizem de Montevideo que os estudantes fizeram parede. Naturalmente, como compensação, os pedreiros foram para as escolas estudar.

A' ultima hora sabe-se que os alumnos do Instituto de Musica desadheriram á parede.

E' de crer que cahiram em si, e tiveram dó dos lentes e preferiram restabelecer a harmonia.



O Sr Presidente da Republica, Mme. Hermes da Fonseca, Mme. A. Azeredo, General Bento Ribeiro, Conde de Avellar e outras pessoas gradas, protectoras do Dispensario da Irmã Paula, assistindo no dia 19 do corrente, a inauguração de retratos com que foi solemnisado o 12° anniversario.



TELEGRAMMAS

Serviço especialissimo, sem fio e sem arame.

Buenos Aires, 28 — Pedimos retirar a nota de importante dado ao ultimo telegramma de hontem.

O conflicto travado entre politicos de Bartholomé foi, como ficou dito, depois de um almoço commemorativo. Depois de um almoço não ha de extranhar que o pessoal se exaltasse.

Roma, 28 — Causou profunda indignação o boato

sada, achado um anel de casamento nos Alpes Francezes. Trata-se pois de alliança encontrada no Monte Branco e não assignada no negro.

Conversam dous homens do campo:

O primeiro:

— Se estas chuvas continuam, vae tudo sahir da terra.



Um grupo dos pobres da Irmã Paula, no salão de distribuição de esmolas, durante a cerimonia no dia 19 do corrente

de que o Grão Vizir da Turquia declarára em um discurso estar disposto a virar a capital da Italia pelo avesso.

Constantinopla, 28 — Os jornaes de hoje explicam o discurso hontem proferido pelo Grão Vizir e que foi mal interpretado pelos telegrammas. S. Ex. não fallou em virar Roma pelo avesso e sim em encetar o nome daquela cidade de traz para diante para ler nella a palavra Amor e dar por terminada a guerra.

Paris, 28 — Foi devidamente commemorado no Ministerio das Bellas Artes o anniversario do roubo da Gioconda. Não é exacto que tambem tenham roubado a Torre Eiffel.

Constantinopla, 28 — Continuam a chegar queixas da população de Scutaré. Mas são tantas as reclamações que o Governo resolveu não dar ouvidos a Scutaré.

Roma, 28 — Desmente-se a noticia da alliança entre a Italia e o Montenegro. Houve confusão nos ultimos telegrammas, por ter uma italiana recém-ca

O segundo:

— Que desgraça ! e eu tenho duas mulheres enterradas no cemiterio.

DR. JORGE SANTOS — Medico pela Universidade de Paris Clinica geral. Especialidade : **doenças das senhoras, partos e massagens.** Tratamento especial de corrimentos, inflamações, desvios, tumores do utero, doenças da bexiga, rins, ovarios e trompas, hemorragias, esterilidade, etc, pelos processos mais modernos, sem dor e evitando as operações na maioria dos casos Gymnastica medica e orthopedia. Residencia, praia de Botafogo n. 290 ; telephone 176 — Sul ; consultorio : rua do Hospicio n. 49, das 2 ás 4 horas ; telephone 2.866. Aos sabbados gratis aos pobres.

ECHOS DAS ESCOLAS SUPERIORES

Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro



Bacharelando Eduardo de Souza Santos



Bacharelando João Soares



Bacharelando Pedro Paranaguá



Bacharelando Antonio Geremario Telles Dantas

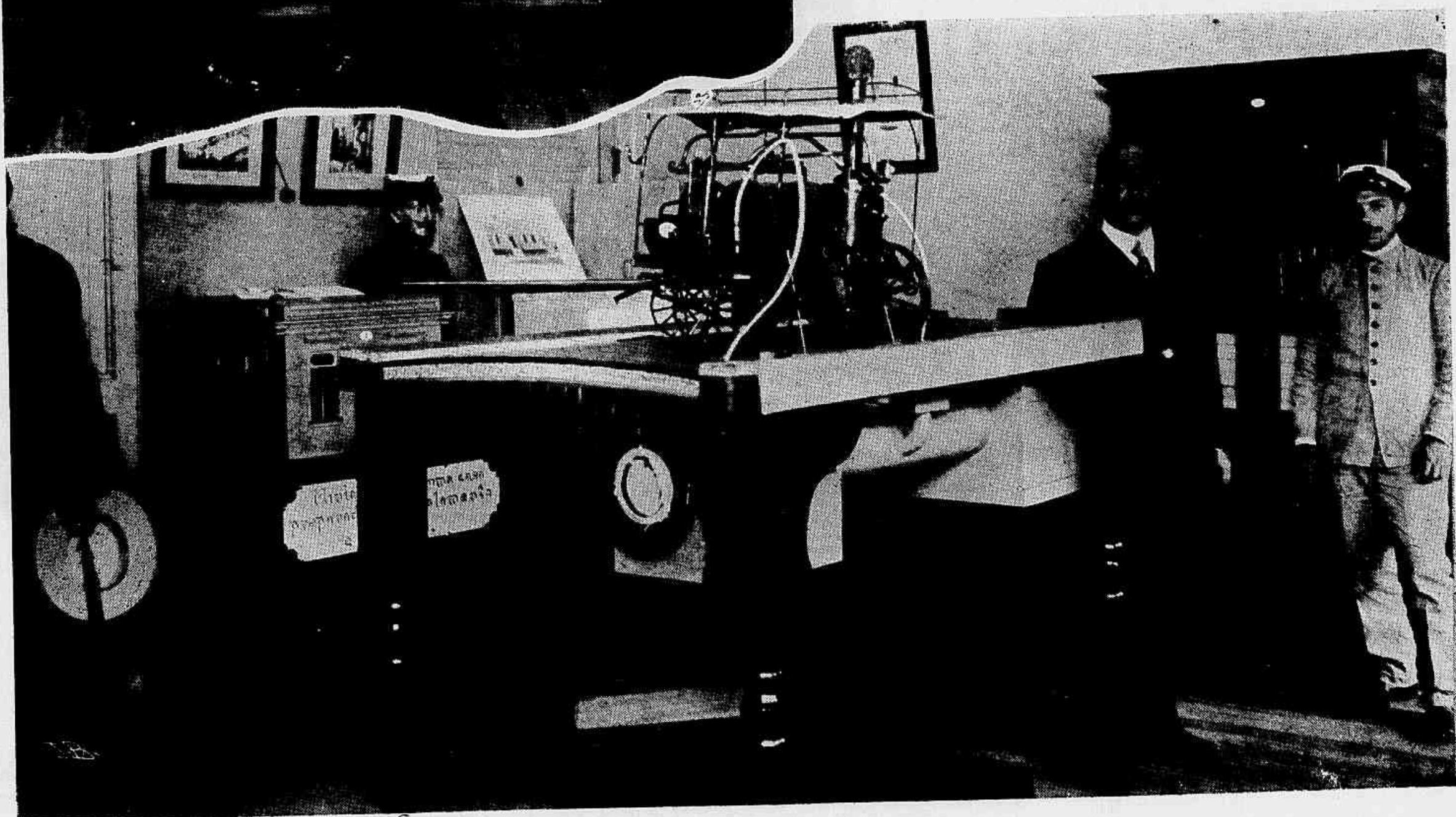


MUSEU DE HYGIENE

Pessoas que assistiram a inauguração do Museu, installado a 21 do corrente em quatro salas da repartição de Prophylaxia da Febre Amarella

O Dr. Carlos Seidl, Director de Saude Publica, entre os Drs. Sampaio Viana e Alberto Cunha, Directores do Museu

Sala principal do Museu



Um jornal que gosta de fazer barulho, levantou um dia destes a questão do leite com a qual pretendia deleitar os leitores amigos de escandaio.

Mas vae o Conselho Municipal e mette em discussão um projecto do leite... Ribeiro, que a... talhou o entusiasmo do articulista.

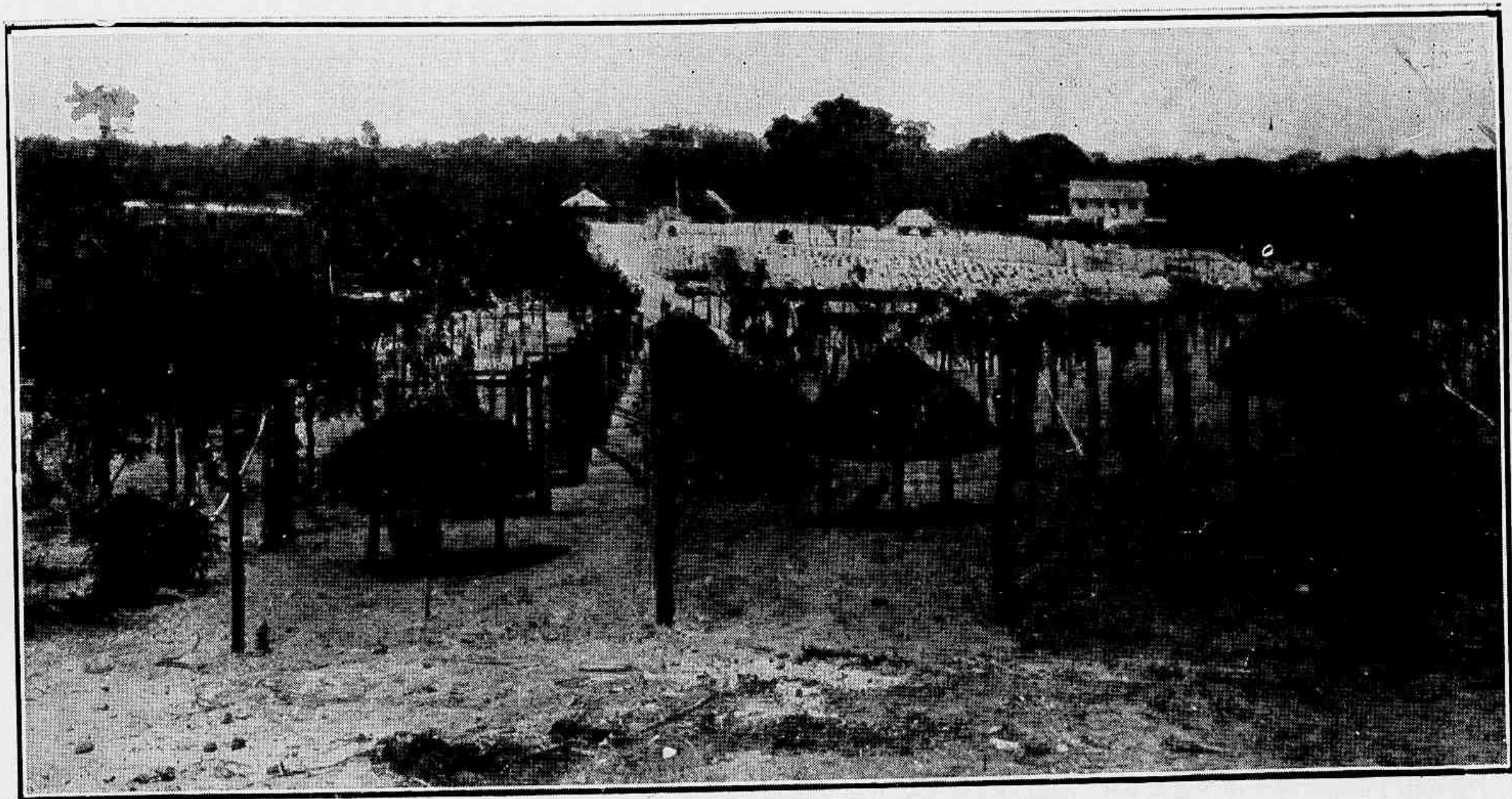
EM CAMPO GRANDE - Visita do Sr. Presidente da Republica ao estabelecimento de avicultura do Sr. Dr. Reynaldo de Carvalho



O Sr. Presidente da Republica, o Dr. Reynaldo de Carvalho, proprietario do estabelecimento e outras pessoas que assistiram a visita



Vista da fazenda, vendo-se ao fundo ao fundo a casa das criadeiras e no 1º plano o lago dos palos de Pekin



Vista dos gallinheiros das variedades Bantans (garnizés)

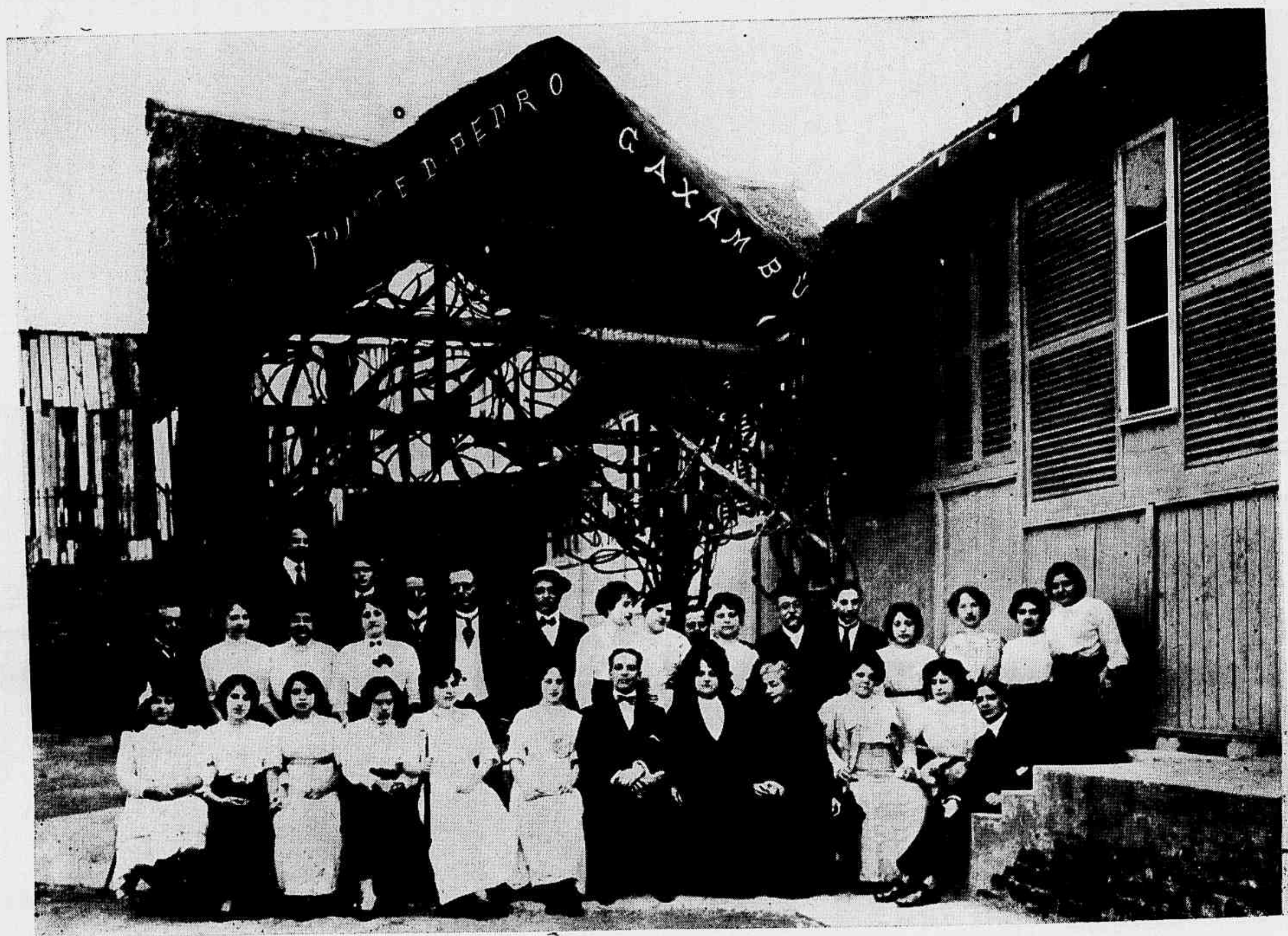


O Sr. Presidente da Republica aprecia um lindo exemplar da raça Negre-Soie que é mostrado a S. Ex. pelo Sr. Putinckx, avicultor que alli dirige esta especialidade

Um jornal mostra-se alarmado porque na Caixa de Conversão ha apenas 186.000 libras esterlinas.

Ora pilulas ! Ha por ali muita gente boa que se tivesse a decima parte de tanta libra, só ficaria alarmada com medo dos ladrões.

EM CAXAMBU' — MANIFESTAÇÃO AO DR. PAULO DE FRONTIN



Veranistas que promoveram em Caxambú, no dia 17 do corrente, brilhante manifestação de apreço ao Dr. Paulo de Frontin, por seu anniversario natalicio



O anniversario da independencia Chilena.—
Nas escadarias da Legação do Chile durante a recepção dada pelo Ministro Chileno, Sr. Francisco Herboso, a 18 do corrente. No 1º plano, os Srs. General Julio Roca, Ministro Argentino; Dr. Lauro Muller, S. Morgan, Embaixador Norle Americano e Sr. Francisco Herboso.

Um aspecto do salão na Legação do Chile.



CONFERENCIA SCIENTIFICA

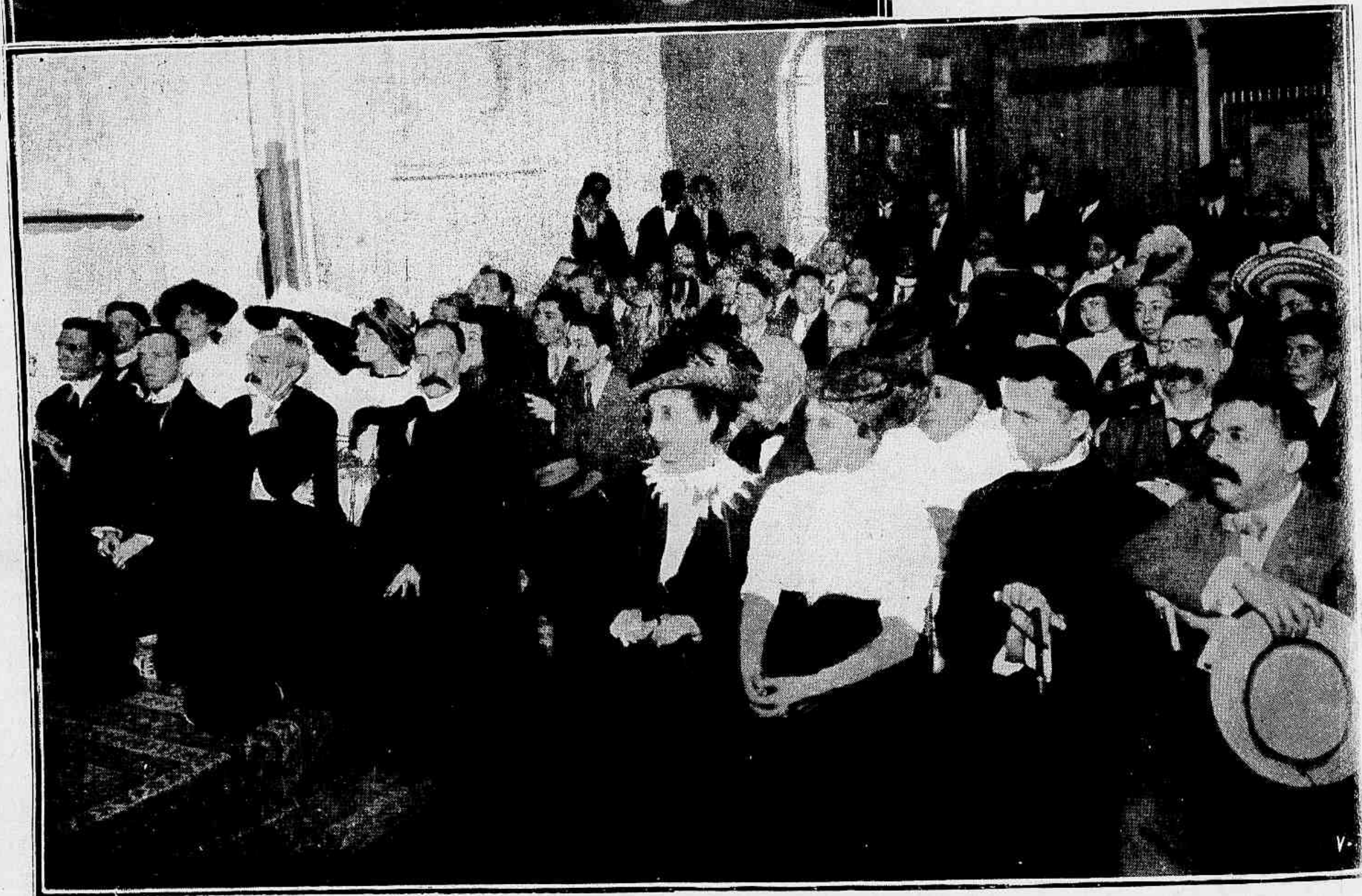
Damos aqui, tres instantaneos do Reverendo Padre A. Deiber, sabio egyptologo francez, fazendo a sua segunda conferencia, a 18 do corrente, no salão principal do Museu Commercial.

Na 2ª photographia vê-se á esquerda do conferencista o Sr. Conde



Affonso Celso; na 1ª o Rev. Padre Deiber tem á sua esquerda os Srs. Dr. Sá Vianna e Dr. Francisco de Avelar Figueira de Mello, director interino do Museu Commercial.

A 3ª gravura dá um aspecto da assistência.



**MANIFESTAÇÃO
SYMPATHICA**

O Capitão de Mar e Guerra Henrique Rodrigues Nobrega, director geral da Secretaria da Marinha, diante de sua mesa de trabalho, no dia do seu anniversario natalicio.

O Capitão de Mar e Guerra Henrique Rodrigues Nobrega e todo o pessoal da Secretaria da Marinha no Gabinete da Directoria Geral, no dia do anniversario natalicio de seu chefe.



HISTORIAS TRISTES

III

GRANDEZA E DECADENCIA DO SABIO GERONCIO

Era o triumpho e o resgate de toda uma existencia de labor paciente, de estudo reflectido e profundo, de raciocinio pertinaz e lucido, de genio ponderado e magnifico.

Desde muito moço nas aulas de philosophia e logica, do antigo Collegio D. Pedro II, e nas massudas paginas de uma revista scientifica, o genio de Geroncio de Vasconcellos começára a se manifestar por suas faculdades maravilhosas de methodo, organização de idéas e principios infalliveis. Com vinte annos Geroncio era um philosopho, com trinta um mestre, cuja palavra, já consagrada pela elite do pensamento nacional, fazia fé e inspirava veneração.

Até essa idade, porém, sua intelligencia vasta e robusta vagou, fluctuou e dispersou-se, attrahida dia a dia, pelos mais variados problemas do espirito humano, trazendo a cada um a luz de seus principios e a solidez de seu raciocinio implacavel.

Mas foi, depois de feito lente do Gymnasio,

cathedratico, de rhetorica e philosophia, depois de laureado e já famoso por seus prodigiosos dotes cerebraes que Geroncio emprehendeu sua obra capital, obra prima e gigantesca que devia levar seu nome á gloria universal, fazel-o irradiar pelo mundo inteiro, equiparado aos de Spencer, Kant, Laplace e Descartes, aureolado como um dos grandes espiritos reguladores do raciocinio.

A idéa primeira desse trabalho profundo e magistral foi-lhe inspirada pela difficuldade de transmittir ao cerebro de seus alumnos e nelles gravar de modo indelevel os conhecimentos da sciencia exacta, necessarios á comprehensão da suprema sciencia, a memoravel, a divina Philosophia.

Então nas circumvoluções craneanas de Geroncio começou a se fundir o plano genial de um novo systema mnemonico, uma organização lucida e perfeita destinada a disciplinar a memoria e obrigar-a a reter para sempre a lembrança dos factos e idéas.

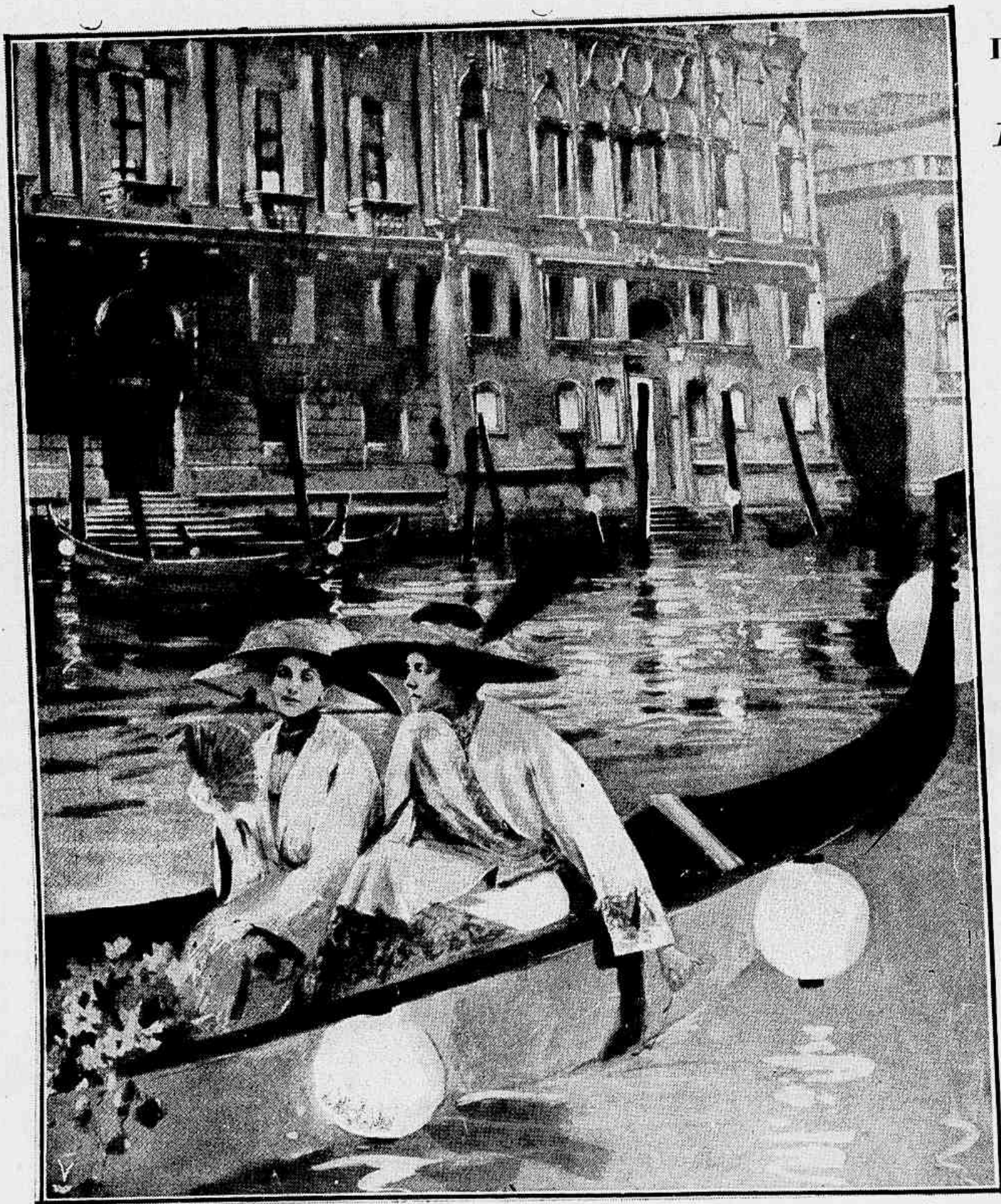
A empreza era temerosa, ardua e colossal; mas Geroncio tinha a longa paciencia que caracteriza os grandes genios e metten mãos a obra.

Vinte annos seguidos trabalhou e com dedicação de verdadeiro sabio fazia, em si mesmo, a experiencia dos processos, que ia creando para a dominação absoluta da memoria.

Vinte annos inteiros de trabalhos, organiza-

DUAS GRANDES ARTISTAS

Rejane, considerada a melhor actriz franceza e Eleonora Duse, que foi talvez a primeira actriz do mundo, estão actualmente em Veneza, encontram-se diariamente no "Lido" e fazem longos passeios em gondola. E' na verdade uma scena impressionadora a intimidade dessas duas artistas de "elite", creadoras das mais dramaticas figuras do theatro moderno, no scenario soberbo de Veneza, a legendaria cidade, dedicada ao Amor e ao Sofrimento.



do, modificando e reformando os processos, em busca de um systema completo que tornasse a memoria activa e segura como uma chapa photographica.

Espalhou-se a noticia desse trabalho e de ver um cerebro tão poderoso dedicado por tantos annos a esse labor, toda a população culta esperou ansiosa o resultado, a alma magnifica...

Por fim, com um lampejo de triumpho atravez dos seculos severos, Geroneio annunciou a seus discipulos favoritos que chegára a terminação do trabalho que occupára toda a sua existencia. E

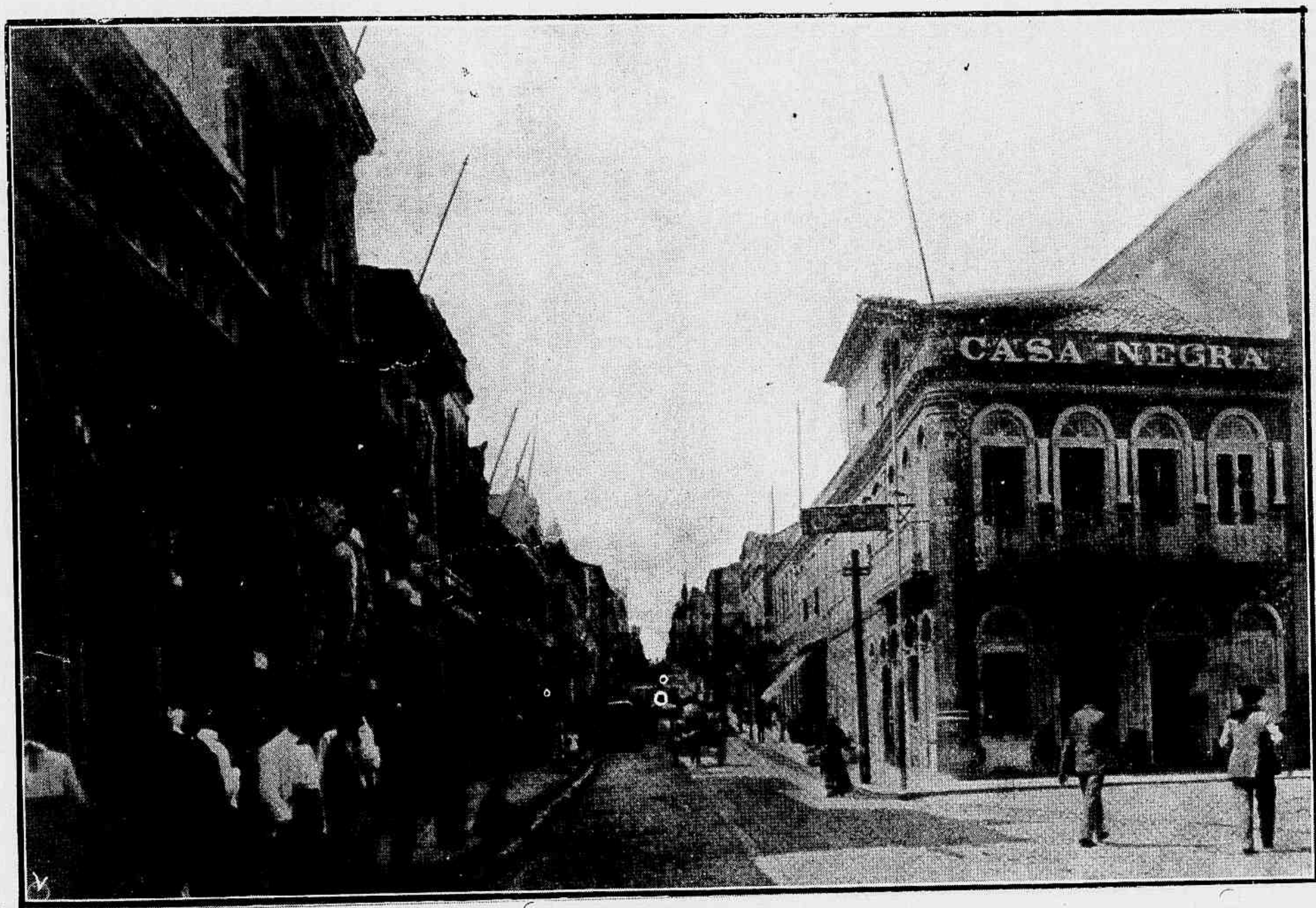
terica, o Instituto Historico e Sociedade Nacional de Geographia receberam o sabio em seu seio.

A Academia de Lettras, por sua vez, tendo informações sobre o estylo da famosa "Memoria", elegeu para a primeira vaga...

E assim Geroneio entrou vivo em plena gloria. Os jornaes transcreviam em columnas abertas, como joias preciosas os fragmentos da "Memoria", que os discipulos de Geroneio conseguiram arrancar a reconhecida modestia.

A Academia de Lettras foi incorporada pedir ao philosopho que fizesse em sessão plena do Syl-

VISTAS DOS ESTADOS



Perspectiva da rua Marechal Floriano Peixoto, em Porto Alegre

todo elle tremia de orgulho e alegria sentida, confessando que conseguira o ideal — um systema infallivel e simples, muito simples, com a simplicidade das creações eternas. Restava-lhe agora apenas passar a limpo e concatenar suas notas, redigir, em summa, obra que consubstanciava o magistral systema. Alguns mezes bastaria para esse trabalho final.

E os discipulos queridos trouxeram para as rodas scientificas a boa nova.

Desde esse dia não se fallou em outra cousa por toda a cidade. Sabia-se que Geroneio modestamente intitulára seu livro "Memoria sobre a Memoria".

Como nesse livro havia comparações com a antiguidade e raciocinios sobre a influencia clima-

logueu a leitura da admiravel memoria. Geroneio commovido accedeu a essa consagração solemne.

No dia marcado para essa cerimonia, a casa do illustre professor foi invadida e todos admiravam em seu vasto gabinete de estudo o amplo systema de escaninhos e fichas, que constituia o eixo de seu processo mnemonico, cartões e gavetas numerados, que eram os elementos do processo infallivel de garantia, pelo qual nada era permittido esquecer.

E citavam-se exemplos da segurança inalteravel de suas recordações...

Sobre a mesa admirada religiosamente a distancia, estava um rolo de tiras manuscritas. Era a famosa Memoria.

O director, o presidente e o chanceller da Aca-

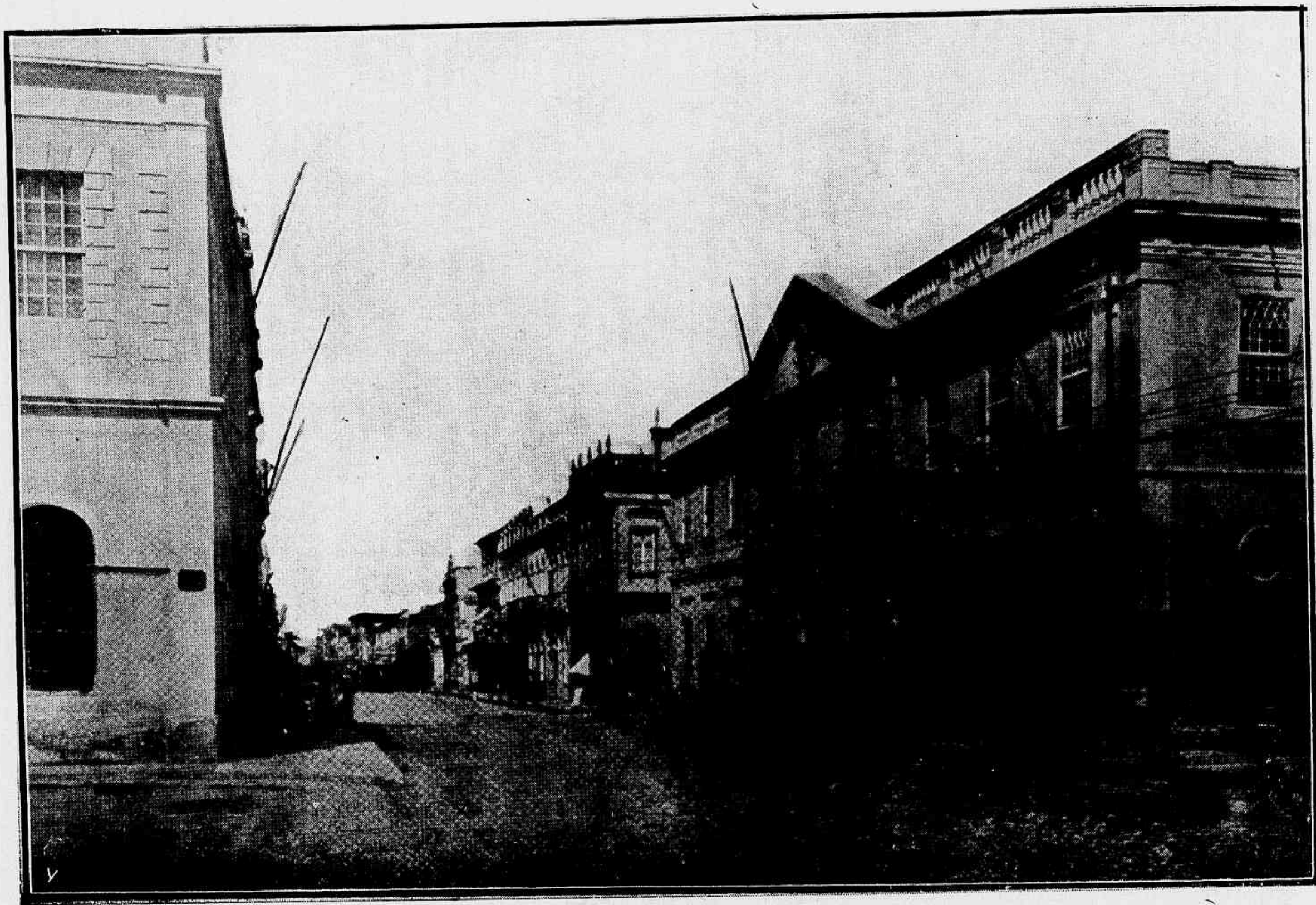
demia approximaram-se para conduzir o sabio ao landau. Geroneio, dando mais uma vez provas de suas assombrosas faculdades mnemonicas fez ainda algumas recommendações a seus discipulos e sahiu acompanhado por uma verdadeira côrte de admiradores.

O vasto salão da Academia regorgitava; o Presidente da Republica e todo o Ministerio estavam na primeira fila. Geroneio entrou e sentou-se

MAU QUARTO DE HORA PASSADO POR UM MEDICO

No consultorio de um conhecido medico de Barcelona (Hespanha) apresentou-se uma mulher em attitude descomposta e levando um revólver embrulhado no lenço de assoar.

O medico em referencia ao vel-a dirigir-se a elle e tirar de entre o lenço o revólver, refugiu-



O Arsenal de Guerra e a rua dos Andradas, em Porto Alegre.

ao lado do Presidente, que após algumas palavras elogiosas de apresentação deu a palavra ao sabio.

Então Geroneio levantou-se, pallido de emoção. Mas logo levando a mão ao bolso ficou ainda mais pallido... Depois ficou muito vermelho, pal-pando nervosamente todas as algibeiras...

Esquecera-se de trazer a *Memoria*.

ISOLDA.



Sobre o caso dos caixotes...

Só se sabe que a policia prendeu um dos cumplices do Barata e verificou que o camarada era bigamo.

Isso mais ou menos justifica o roubo. Uma só mulher já sae tão cara ao marido, que, tendo duas era natural que o homem perdesse a cabeça e avan-gasse no Thesouro Nacional.

se num gabinete proximo, fechando a porta á chave.

— Pois sim, tanto faz que fujas, como que não fujas, hei de dar cabo de ti.

E dizendo isto, a mulher encostou o cano do revólver á fechadura da porta e disparou duas vezes, não acertando, porém, no atrapalhado medico.

Este gritou então por soccorro e acudindo varias pessoas, estas conseguiram desarmar e prender a mulher e conduzi-la a um posto policial.

Ahi, aquella, num momento em que ficou a sós, ingeriu uma porção de laudano, de que ia já prevenida, sendo por isso levada depois para o hospital onde ficou em perigo de vida.

Ao ser interrogada disse que quizera matar o medico por este lhe haver applicado umas injeções que lhe causaram dôres violentas.

O medico declarou na policia que a referida mulher era uma sua cliente em quem elle havia já notado manifestações evidentes de loucura,

**ANCEIO !**

Ha alguém que não esqueço na vida.

“Ella vae bem...” Gratissima noticia
Veio-me, um dia, ás mãos, pelo Correio...
E depois... nunca mais outra me veio,
Nunca mais essa luz me foi propicia !

Nesse terrivel, nesse louco aneio
De chegar-me outra nova, outra caricia,
Beijo essa phrase toda pudicicia,
Essa phrase que leio e que releio.

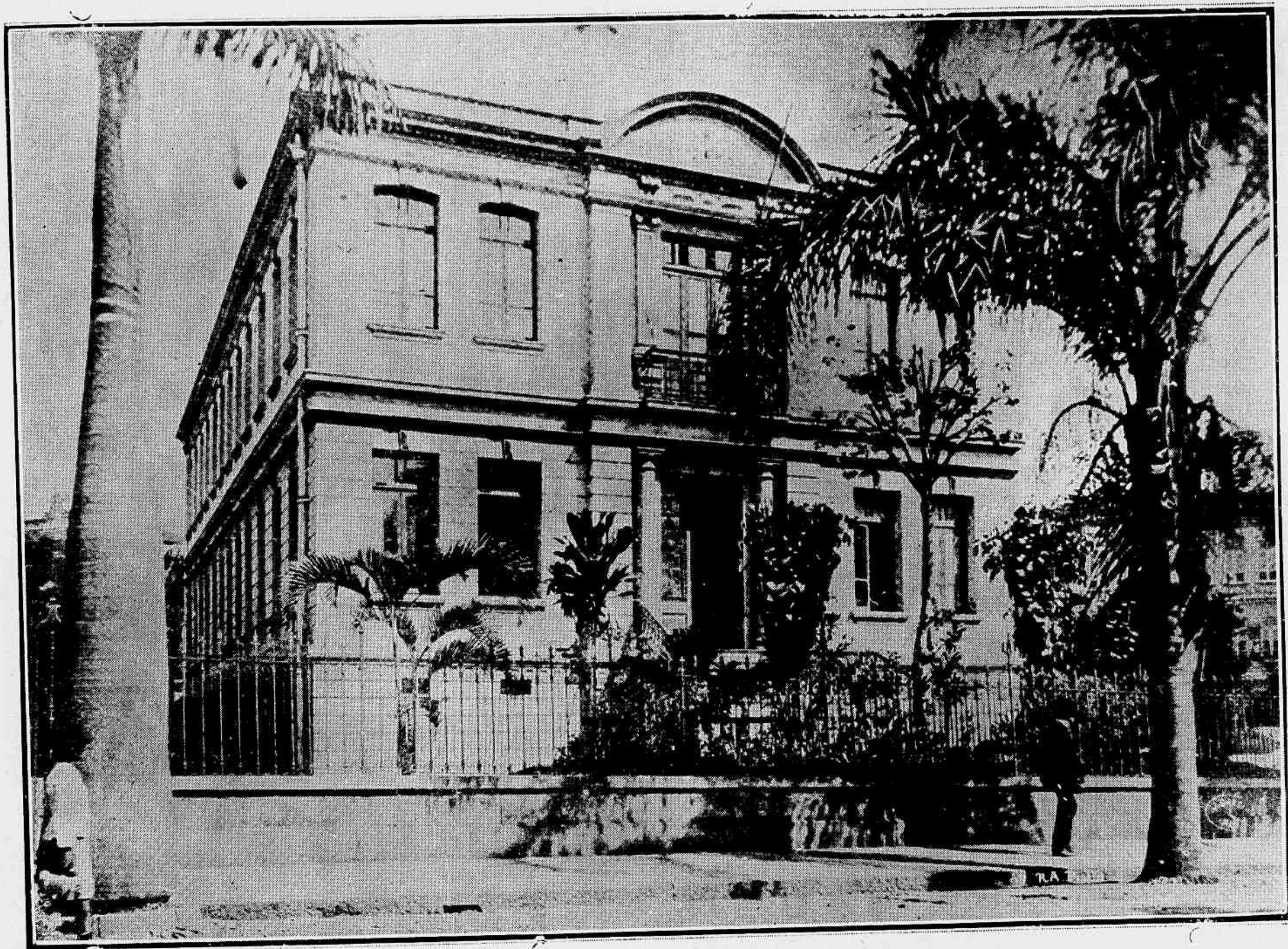
tresentos amigos do alheio desembarcaram aqui,
mas para isso foi preciso que a policia ficasse
alerta e de olho vivo, desde que o navio entrou até
que levantou ferro.

Malditos ladrões. Como não puderam avançar
em outra cousa, roubaram tempo á policia.

Entre amigas:

— Que felizes seriam as mulheres se todos os
homens fossem anjos !

— Pois são, menina, são. Olha, eu já tive
seis namorados e todos seis voaram.



Edifício da Camara dos Deputados em Bello Horizonte

Quando, ás vezes, tomado de saudade,
Tento afastar de mim essa amargura
Que, ao pensar nella, cste meu ser invade,

Chamo por essa flor, por esse alguém...
E abrindo a carta, o meu olhar procura
Lêr, e lê, confortado: — “Ella vae bem...”

João Soares.

(Do Nada).

O paquete *Arlanza*, que passou um dia destes
por nosso porto, trazia a bordo 300 ladrões expul-
sos de Buenos Aires, pela policia argentina.
Que immigração ! Felizmente nenhum desses

PETIT LOUVRE

RUA SETE DE SETEMBRO

180

TELEPHONE N. 3.023 — RIO DE JANEIRO

A mais conhecida fabrica de chapéos de palha para
senhora

Grande fabrica de formas de palha de arroz
e tagal, velludo e setim. Importação e exporta-
ção de tranças de fantasia, modas e artigos para
confeccionar chapéos. Aviam-se com a maxima
brevidade as encomendas do interior, havendo
o maior cuidado e esmero no acondicionamento.

Vendas por atacado e a varejo, preços sem competencia

Fialho, Queiroz & Comp.



Continuam alguns jornaes a reclamar porque ainda não foi approvedo o projecto do Senador Sá Freire, prohibindo novos emprestimos estadoaes.

Mas os partidarios dos emprestimos defendem-se muito bem:

Dizem elles:

— Só ha contra esses recursos o argumento do velho dictado: "Quem empresta não melhora." Não negamos o valor da sabedoria popular, mas como não pretendemos emprestar e sim pedir emprestado, havemos de melhorar por força.

CONSULTORIO

DR. JOSE' VERISSIMO — Ninguem aqui censura sua attitude. Tratando-se de hespanholada era naturalissimo que o senhor se tornasse Jo. Severissimo.

SR. VASCO ABREU — Não creio que o penteado a *brosse-carré* possa lhe ficar bem. Quer um conselho? Não corte o cabello desse modo.

DR. CANDIDO DE FIGUEIREDO — Já que insiste continuarei minhas modestas explicações. O augmento na lingua portugueza faz-se por um processo regular ou accrescentando-se o suffixo ão ao substantivo. Por exemplo: o augmentativo de papa é papão; de bota, botão; de camara, camarão. Mas o augmentativo irregular é, em regra geral, irregularissimo.

Exemplo: batalhão não é o augmentativo de batalha e sim de soldado. Do mesmo modo não se julgue que *senão* é o augmentativo de scena. Ha tambem augmentativo negativo como *caixão* que é o nome dado a pequenos caixotes como o dos 1.400:000\$000, ao passo que se dá o nome de caixa á de conversão, que é muito maior. Em boa logica a do Barata é que se diria caixa ou melhor ex-caixa, porque desapareceu e escachou a policia.

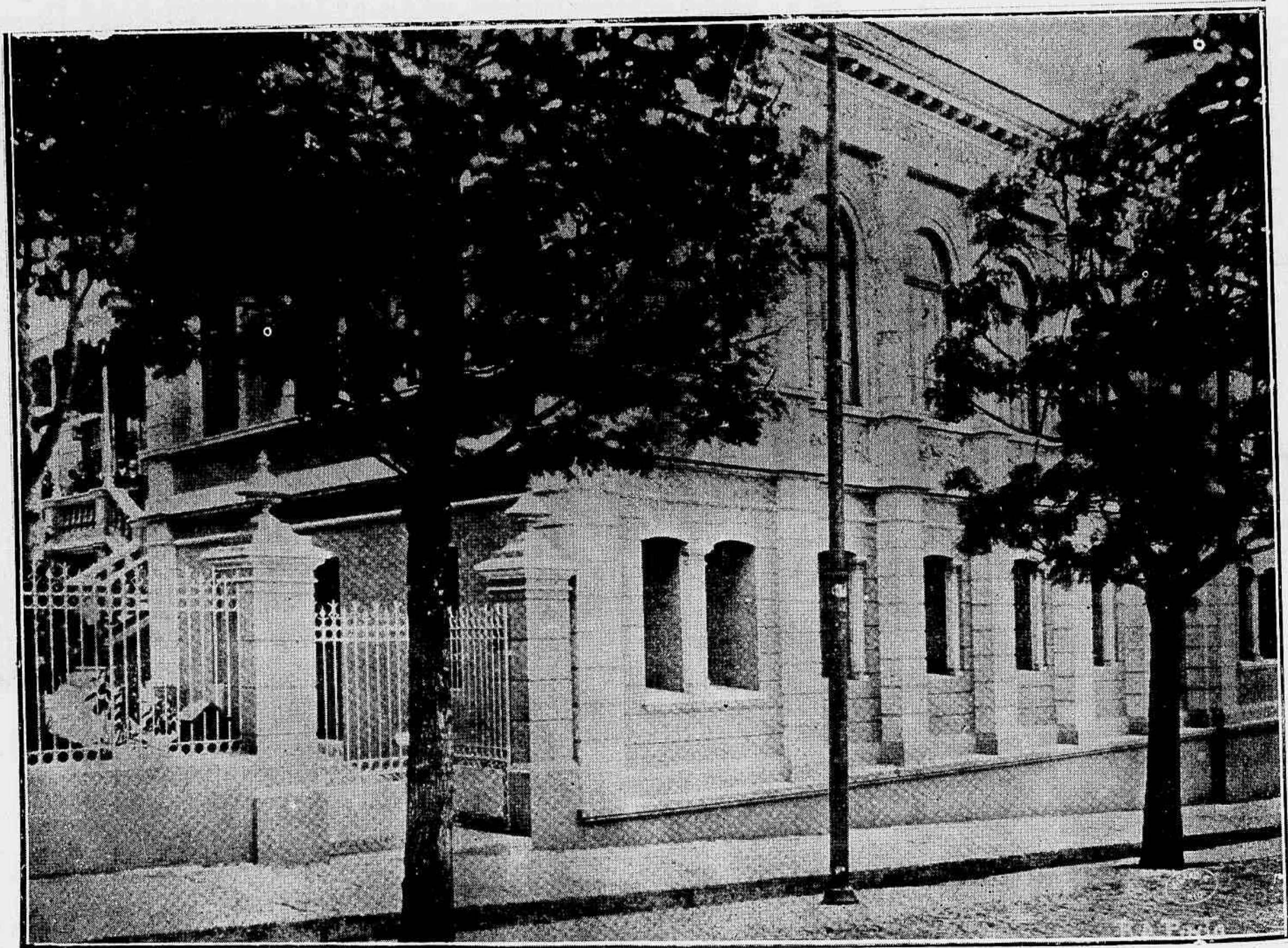
DR. MORITZE — Dá-se o nome de eclipse ao brinquedo vulgarmente conhecido com o nome de Maria Mogangué, quando é feito entre astros e planetas.

DR. PAULO DE FRONTIN — Não, senhor. Não houve descarrillamento algum. De facto os jornaes noticiaram que um trem sahira da linha, na estação de S. Christovam; mas tratava-se de um trem de cozinha que sahira do barbante em que estava pendurado na estação de policia.

UM PAE DE FAMILIA AFFLICTO — Ha muitos em sua situação. Não se admire de ver suas finanças desbaratadas pelos taes passeios de carro, das quintas-feiras na Avenida Beira Mar. Os *corsos* dão sempre nisso. Lembre-se do exemplo de Napoleão I que por ser tambem *corso* desbaratou a Europa inteira. Entretanto seu caso é mais curioso. O senhor chegou a esse desbarato exactamente porque o negocio sahe caro.

UMA SENHORITA DESILLUDIDA — Para um caso de ingratição desta ordem ha bom remedio: Suicidar-se ou casar com outro. Parece-me prudente experimentar primeiramente o segundo porque se começar pelo suicidio, é provavel que não possa tentar o segundo.

Dr. Topsius.



Edifício do Senado em Belo Horizonte

NO PALACIO S. LUIZ



Pessoas presentes a reunião da Camara do Commercio, que se effectuou no dia 19 do corrente

MANIFESTAÇÃO SCIENTIFICA



Mesas do banquete offerecido no Pavilhão S. Luiz, a 22 do corrente, pela classe medica brasileira, ao clinico portuguez e professor Dr. Raul Bensaude

Parece verificado que a bomba encontrada diante da casa do Sr. Ministro da Instrucção Pu-

blica foi ali deixada por um estudante que a recebeu por ocasião dos ultimos exames.



FESTAS ISRAELITAS



Aspecto da sala da União Israelita durante a oração ritual do Ioni-Kipur

A 20 do corrente os israelitas desta capital celebraram suas festas rituaes do Ioni-Kipur (ano novo) que começou com a visita aos tumulos de seus irmãos de crença e terminou com a Kol-Niche,

ceremonia religiosa que se realizou no edificio da União Israelita (rua do Hospício n. 166). Essa cerimonia consistiu em uma oração que durou das 6 horas da tarde ás 9 da noite, diante de uma mesa



com a toalha branca sobre a qual ardiam velas de cêra virgem fincadas em calhas de madeira cheias de areia, porque é do rito deixar que essas velas ardem até o fim, extinguindo-se naturalmente.

Como se sabe durante a commemoração do Ioni-Kipur que dura 24 horas, os israelitas são obrigados a jejum absoluto, não podem dormir nem mudar de roupa.

Um *medium espirita* escreveu aos jornaes noticiando uma grande inundação nesta cidade no dia 11 de Outubro.

Ainda bem. Desta vez não se poderá dizer que a inundação veio sem dizer "agua vae".

Mas de que genero será essa inundação? Será de cinematographos como está se vendo pelos subúrbios? Será de projectos de aumentos de



Directoria do Centro Catharinense, photographada por ocasião da festa do dia 18 de Setembro

FESTAS



ANTONIO BAPTISTA JUNIOR, chefe da firma Baptista Junior & C., de Bello Horizonte, cujo anniversario natalicio foi festejado a 21 do corrente.

despezas como se vê na Camara? Será de agua suja como tambem se vê frequente no Congresso com as taes *lavagens* politicas?

Emfim o espirita lá sabe o que diz—e affirma que no dia 11 de Outubro, se não chover, teremos a cidade inundada.

SAIA ELEGANTE

João Silva--Alice Silva

EX-CONTRAMESTRES TAILLEURS POUR DAMES DA CASA RAUNIER

Communicam a seus amigos e freguezes que actualmente dirigem as officinas de tailleurs da firma Peixoto, Silva & C., da qual faz parte o Sr. Silva e esperando merecer a mesma confiança que até agora lhes têm dado seus innumeros freguezes os convidam a visitar seus ateliers de onde poderão, como até agora têm feito, executar tudo o que em tailleur se diga ultima moda, por preços que não dão logar a competidor. — Carioca, 48 sobrado. PEIXOTO, SILVA & C. — Telephone, 2982 — Attendem a chamados.

"A MUTUALIDADE GARANTIA"

Fundada em 6 de Janeiro de 1895 nos termos do decreto n. 173, de 10 de Setembro de 1893 — Instituição modelo de economia e previdencia, franco soccorro contra accidentes

Sede social: Rua da Assembléa n. 61, sobrado — RIO DE JANEIRO

Pela carteira (A) --- A ultima palavra ? ! .

A Mutualidade Garantia é a unica instituição modelar de economia e previdencia que emite *Bonus Dotacs de Credito Predial*, do valor nominal de Rs. 100\$000, remidos por 95\$000, podendo ser em prestações desde Rs. 2\$, 5\$, 10\$, 15\$ e 20\$000 mensaes, vencendo juros de 3 o/o ao anno mediante reembolso de capital e lucros no prazo de 5, 10, 15 e 20 annos. Com sorteios mensaes de Bonificação e resgate por antecipação, em predios ou dinheiro no valor de 2, 3, 5 e 10:000\$000, convertiveis em titulos de herança por fallecimento correspondente, em cada *Bonus* no valor de 500\$, 1:000\$, 2:000\$ e 4:000\$, para enterro e funeral aos socios fallecidos, além de uma pensão vitalicia aos invalidos do trabalho. Tambem emite *Bonus de Renda e Credito Popular*. Pela Carteira (B) do valor de Rs. 10\$000 cada um, aos juros de 5 o/o ao anno, mediante sorteio mensal constante de 198 bonificações no valor de 20:000\$000, mediante reembolso de capital e lucros no prazo de 20 annos, com direito de transferencia na forma da lei, podendo levantar emprestimos da thesauraria social respectiva para qualquer emergencia. Emite titulos de Herança remidos por uma só vez ou em 12 prestações convencionaes, no valor de 500\$000 e 1:000\$000 cada titulo, podendo qualquer subscriptor sem exame medico subscrever até 40 titulos cada um, simples ou duplos mediante sorteio de resgate por antecipação trimestral constante de 4 bonificações de 500\$000, 1 de 2:000\$, 2 de 1:000\$ e 1 de 4:000\$, no valor de 10:000\$, no total de 40:000\$ annuaes !...

Recebe inscrições predias em Clubs permanentes

Constante de 100 subscriptores de Predios ou Dinheiro, com sorteio mensal do valor de 3, 5, 10 e 20:000\$, mediante 100 prestações mensaes pagas antes dos sorteios, respectivamente de 40\$000 60\$, 120\$ e 240\$ com vantagem dos mutuarios receber em os predios ou o Dinheiro á vista da ultima prestação, podendo aceitar prestamistas semanaes. Os subscriptores de Predios em Club de mil prestamistas (por centenas) pagarão correspondentemente, 4\$, 6\$, 12\$ e 24\$000 mensaes, mediante a occupação dos predios á vista dos respectivos sorteios, pagando o saldo que se verificar, em prestações convencionaes. Prospectos e mais explicações com a DIRECTORIA.

TONICO THALASSOL--EXTRAHIDO DE PRODUCTOS DO MAR



Preparado de F. LEMOS & C.

Rua da Misericórdia 42

Rio de Janeiro, 29 de Março de 1912
Sr. E. Lemos.

Julguei-me no dever de participar-lhe o seguinte: que tendo feito uso de alguns vidros do seu preparado TONICO THALASSOL o resultado que tirei foi o seguinte: paralysoi-me uma grande queda de cabellos, fez-me nascer outros novos e limpou-me a cabeça tão completamente, como se a lavasse com sabão.

Com o uso do THALASSOL passou se um mez ou mais sem precisar lavar a cabeça, além de todos esses predicações é uma loção que se recommenda pelo seu mimoso perfume. Só desejo que todas as senhoras brasileiras experimentem e não façam mais uso de outras loções vindas do estrangeiro, que só servem para fazer cahir os cabellos; é esta a minha opinião, póde fazer d'ella o uso que entender.

Sou com toda consideração.

Joanna Flores

Professora Cathedratice da Escola do 10º Districto, na Estação do Rocha.

Verdadeiro regenerador dos cabellos. Faz realmente nascer cabellos, impede a sua queda, fortalecendo as raizes do curo cabelludo e extinguindo completamente a caspa. Resultados garantidos Nenhuma senhora que preze a sua cabelleira deixará de usar este maravilhoso tonico, muito superior a todos os productos similares. Novos attestados, novas victorias.

DE UM PERFUME DELICIOSO

Acha-se á venda nas drogarias, pharmacias e perfumarias da Capital e em todas as cidades do Brasil.

Depositarios: Costa, Pereira & C, rua d' H spicio 76, Ramos Sobrinho & C, á mesma rua 1.

S. PAULO—BARUEL & COMP.

OFFICINAS GRAPHICAS

Do JORNAL DO BRASIL

e REVISTA DA SEMANA

Nestas officinas executa-se com perfeição, presteza e modicidade de preço, qualquer trabalho concernente ás artes graphicas. Fazem-se com nitidez «clichés» em zinco e cobre, por todos os systemas e stereotypias de qualquer formato

110 E 112 AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

OS CONTOS DA "REVISTA"

A CORDA DE FOGO

(SCENAS DA VIDA DO MAR)

Por Willsie Collins

A que atrozes requintes de crueldade podem chegar o odio e a sede de vingança! O supplicio contado nesta novella, de impressão dramatica tão intensa, faria inveja ás faculdades inventivas do mais engenhoso carrasco chinez. O autor da novella dá-nos com suprema habilidade a expressão das angustias de seu heróe, que nota uma a uma suas sensações em um mixto singular de pavor e lucidez de espirito.

Para abreviar, meus senhores vou-lhes contar simplesmente, de que modo, uma vez, estive em risco de perder a vida graças a uma mecha e um côto de vela.

Eu tinha mais ou menos vinte e cinco annos foi em 1819 ou 1820, já não me lembro ao certo e, havia pouco fôra nomeado immediato.

Andavamos então em luta ao longo da America do Sul, esse velho campo de batalha a que chamavamos então o continente hespanhol. As possessões da Hespanha haviam-se revoltado, declarando sua independencia, e a luta travava-se entre partidarios do novo e do antigo regimen. Mas o novo regimen ia triumphando graças a um General chamado Bolivar que foi famoso em seu tempo. Os inglezes e irlandezes, que sempre gostaram de guerras e não tinham que fazer na Europa, procuravam o General e alistavam-se como voluntarios; outros julgavam mais vantajoso transportar pelo oceano, provisões bellicas para os revolucionarios.

Nesse anno eu era immediato de um brigue, pertencente a um armador, que transportava um carregamento de polvora para o General Bolivar.

O brigue chamava-se "Boa intenção" e era o mais decrepito dos cascos velhos, que tenho visto sobre o mar; com capacidade de 280 toneladas e uma equipagem de oito homens que era insufficiente quasi ridicula. Devido á qualidade especial do nosso carregamento o armador deu-nos um regulamento especial com varias recommendações rigorosas e desagradaveis: fumar um cachimbo e accender uma terna era agora uma cerimonia cheia de exigencias e ficava absolutamente prohibido descer ao porão com um côto de vela.

Partimos pois a vela e tomámos primeiramente rumo das ilhas Virgens, nas Indias Occidentaes, depois para Antilhas e seguimos para o sul até que o vigia, no alto do

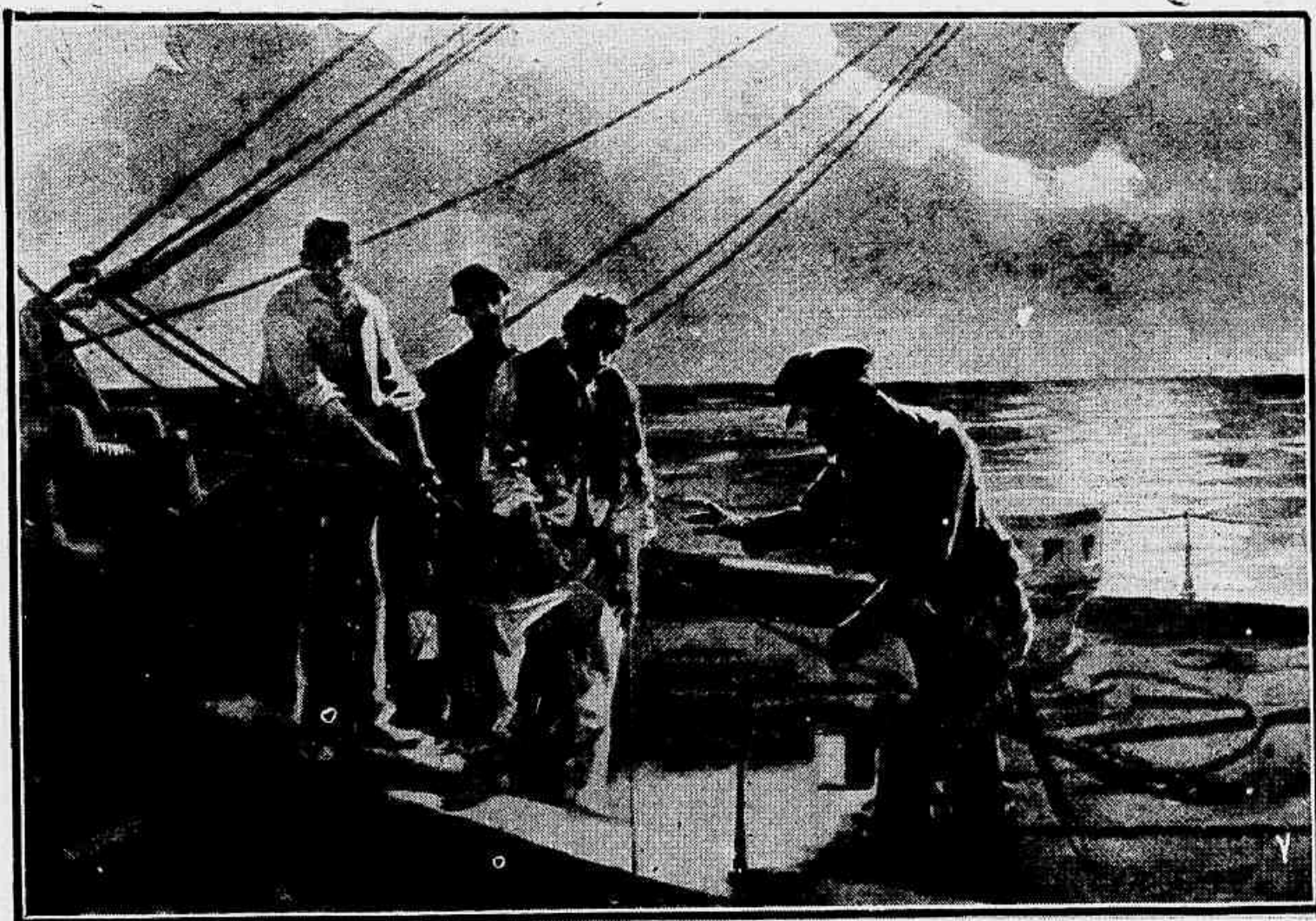
mastro gritou: Terra!... Era a costa da America do Sul.

Abordámos á noite; a sonda atirada accusava cinco pés de profundidade epenas. Ficámos á espera mais de uma hora até que se surgiu um bote, dirigindo-se a nós com dous remadores sómente. Gritaram de longe: "Amigos!" e o nome do nosso navio.

Deixámos que subissem a bordo.

gem com insultos e pragas taes que todos tinham grande desejo de atiral-o por cima da amurada.

O commandante andava alerta para conter os marinheiros e eu secundava-o como podia para o ajudar nesse difficil mister. Entretanto ao anoitecer eu proprio tive uma questão com o maldito piloto. Elle queria descer ao convez de cachimbo na bocca; detive-o, obser-



A son la accusou seis pés d'agua.

Um era irlandez o outro um piloto indigena quasi preto que mal dizia algumas palavras de inglez. Entregaram ao commandante um papel que elle nos mostrou. Era uma carta dizendo que aquella parte da costa não estava segura para o desembarque de nosso carregamento. Na vespera ainda haviam aprisionado e fuzilado, alli perto espiões do inimigo — isto é, do antigo Governador hespanhol. Acrescentava que podíamos entregar a direcção do brigue ao piloto indigena, que tinha instrucções para abordar outro ponto da costa.

A carta trazia as assignaturas convenientes de modo que deixámos que o irlandez se retirasse em paz e entregámos toda a autoridade no brigue ao piloto. Elle afastou-se de terra até as duas horas do dia seguinte como se tivesse ordens para se manter fóra de alcance do littoral. Depois mudou de rota de modo que julgamos poder tocar terra de novo antes da meia-noite.

Esse piloto era das creaturas mais irritantes que tenho visto; gritador, insolente e só se dirigia a equipa-

vando que o regulamento não permitia essa imprudencia; então o negro quiz me empurrar da passagem e fui obrigado a afastal-o pondo a mão sobre seu peito. Não tinha o intuito de atiral-o ao chão nem mesmo sei de que modo elle cahiu. Mas o canalha ergueu-se seguidamente, puxando do cinto uma enorme faca. Arranquei-lh'a, mas para isso tive que lhe applicar duas boas bofetadas.

Eu atirei a faca ao mar. O piloto afastou-se atirando-me um olhar de odio feroz. Não dei attenção a isso mas pouco depois os factos se encarregaram de me avivar a memoria.

Abordamos de novo á costa, quasi á meia-noite e, por ordem do piloto, ancoramos.

A noite era escurissima, sem a menor brisa. O Capitão estava de quarto no passadigo com dous dos nossos melhores marinheiros. Eu só tinha que entrar de quarto ás 4 horas da madrugada, mas inquieto com o aspecto da noite e, principalmente com o aspecto do piloto, deitei-me sobre um molho de cordas



no convez para dormir alli mesmo e estar prompto ao primeiro signal. O Capitão, passando junto a mim, disse-me ao ouvido que não estava contente com a marcha dos acontecimentos e ia descer ao porão para fiscalizar o carregamento.

Depois adormeci.

*
* *

Fui despertado por um rumor de luta, que vinha do lado da proa; no mesmo instante senti-me amordaçado. Um homem pesava sobre meu peito, outro sobre minhas pernas; em meio minuto fui amarrado dos pés á cabeça.

O brigue estava em poder dos hespanhões, que o invadiam por todos os lados. Ouvi por seis vezes o ruido de corpos atirados á agua, vi meu Capitão ferido em pleno peito quando tentava subir a escada do passadizo depois ouvi um setimo corpo cahir ao mar. De toda a equipagem só eu restava vivo.

Por que me haviam poupado? Não conseguia comprehender. Mas o piloto, com uma lanterna na mão, chegou-se a mim. Ria com uma expressão de sarcasmo diabolico e sacudia a cabeça como quem diz: "Tu és o homem que bateu no meu rosto e atirou-me ao chão."

Eu não me podia mover nem falar.

Os hespanhões estavam fazendo activamente o transporte do carregamento para outro navio, mas o piloto nada fazia; apenas andava em torno de mim com o mesmo sorriso de sarcasmo. Eu agora estou um velho... não me envergonho de confessar. Aquella maldito preto causava-me profundo terror com aquelle sorriso mysterioso.

O medo invencível, a mordaga, as cordas a impossibilidade de fazer o menor movimento tinham-me mergulhado em uma especie de inconsciencia, quando os hespanhões terminaram seu trabalho. Ou antes, deram-no por terminado porque ainda restava em nosso brigue uma boa parte do carregamento de polvora. Mas vinha rompendo o dia e elles eram obrigados a fugir para o alto mar.

Sahiram todos do brigue no qual ficaram apenas o piloto e dous marinheiros hespanhões, que me agarraram e evaram assim amarrado amordaçado para o fundo do porão e alli me deixaram.

Fiquei estendido na escuridão durante algum tempo; meu coração batia como se fosse arrebentar. Depois o piloto desceu sósinho. Trazia um castiçal, uma verruma e uma longa corda de algodão untada de azeite.

Collocou o castiçal com um côto de vela acceso a um canto. A luz era fraca mas sufficiente para que eu visse uma duzia ou mais de barris de polvora amontoados diante de mim naquelle acanhado recinto. Comecei então a comprehender o projecto atroz daquelle miseravel. Estremeci de horror e um suor de angustia escorreu por meu rosto.

Entretanto meu algoz fazia com a verruma um furo em um barril, que

estava a um metro de distancia da vela. A polvora escorreu por esse furo para a mão do piloto estendida para recebê-la. Quando viu a mão cheia o piloto tapou o furo do barril, enfiando nelle a ponta da corda de algodão, que era muito fina e esfregou a polvora que tinha na mão ao longo dessa corda, até tornal-a inteiramente preta. Depois, aproximou a corda assim negra e medonha da vela accesa, envolveu-a varias vezes no côto da vela até um terço de sua altura... Feito isso, verificou se eu estava bem atado e certo de que eu não tinha absolutamente meio de fugir, aproximou o rosto do meu e gritou-me ao ouvido:

— Agora vaes voar com o brigue.

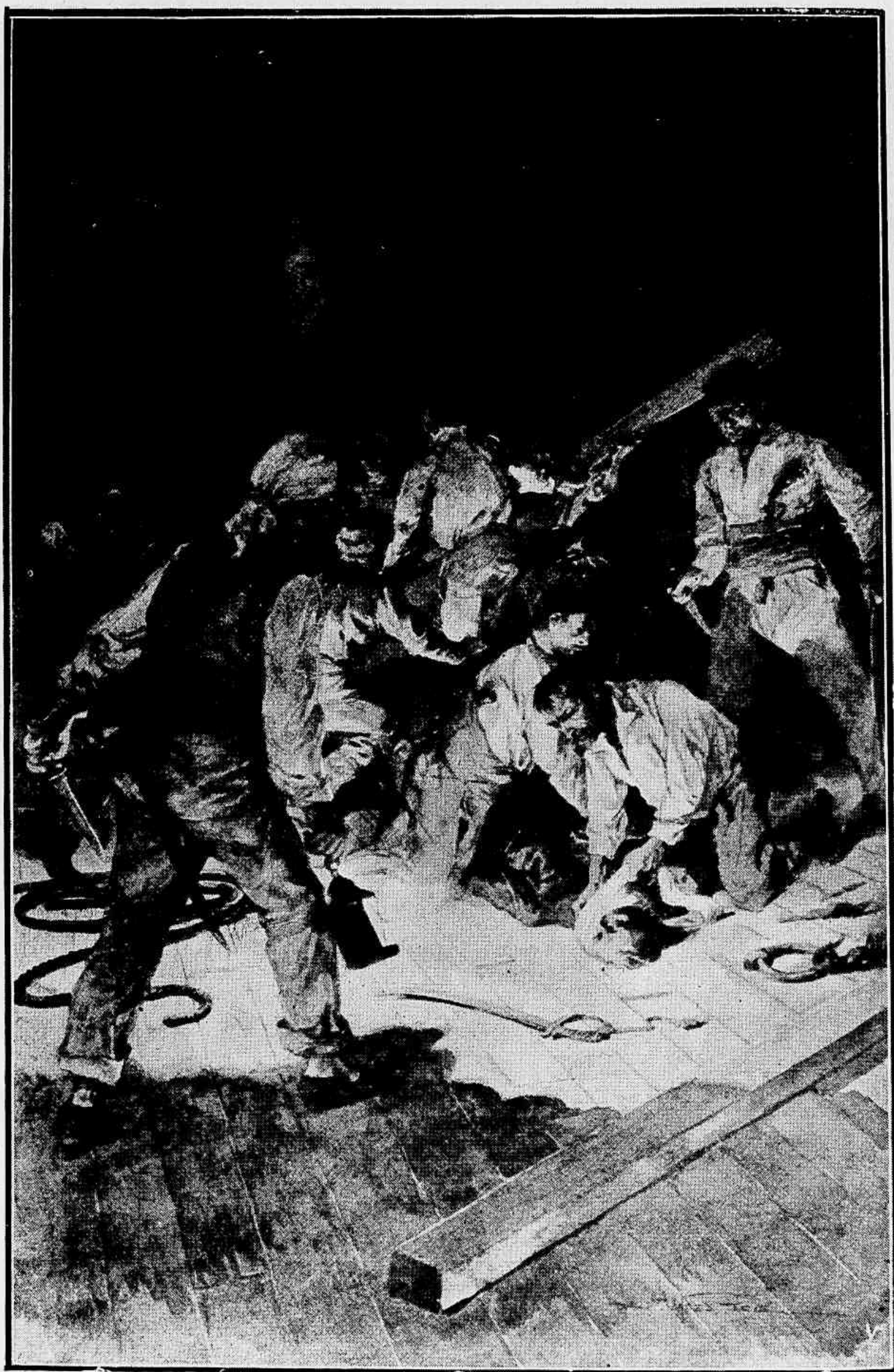
Subiu a unica escada que dava sahida do porão, fechou o alcapão sobre minha cabeça, mas não se

deu ao trabalho de correr-lhe o recho, de modo que olhando para aquelle lado eu via a luz do dia por uma fresta.

Ouvi o ruido dos remos do bote em que o infernal piloto se afastava.

com seus dous companheiros, sobre o mar absolutamente calmo. Esse ruido durou cerca de um quarto de hora, diminuindo cada vez mais até que desapareceu.

E fiquei envolvido em silêncio fitando a vela accesa. Calculei que quele côto sendo de boa qualidade poderia durar seis horas, mas como a mecha estava collocada a um terço da altura a chamma poderia alcançal-a dentro de duas horas. E eu estava alli, só, manietado, no fundo do porão. Era minha vida que se ia queimando com aquelle côto de vela; eu jazia alli, só, condemnado a um destino horrendo e



Em dois minutos fui amarrado dos pés á cabeça

inevitável. Esse supplicio devia durar duas horas! Não havia um meio de defesa, nem possibilidade de pedir soccorro... O milagre maior nessa aventura foi o facto de não ter tornado inutil a corda e a polvora, morrendo de pavor na primeira meia hora da horrivel expectativa.

Não sei dizer porquanto tempo conservei o uso do meu raciocinio depois que cessou o ruido dos remos. Passado certo momento tudo se con-

a chamma, como a chamma brilhava para meus olhos..

Sem perder completamente a cabeça comecei a sentir minha razão vacilar. A torcida da vela alongava-se cada vez mais e cada vez se tornava menor o pedaço da vela entre a chamma e a mecha de polvora á qual estava presa minha vida. Calculei que me restava uma hora e meia de vida.

Uma hora e meia. Em tão pouco

mastro muito velho, agitado pelo balouço do brigue o leve balouço sobre a agua tranquilla.

*
* *

Uma hora e um quarto passou... a torcida alonga-se assustadoramente e em cima a parte carbonisada toma a forma de um cogumelo. Aquelle carvão acceso vae cahir de certo. Se o balouço do navio o fizer cahir do lado da mecha de polvora?... Nesse caso só me restariam dez minutos de vida...

Essa eventualidade abriu novo curso ás minhas reflexões. Comecei a reflectir no que seria a morte, saltando pelos ares numa explosão. Haveria soffrimento? Provavelmente não se teria tempo para soffrer. Um grande fragor dentro de mim ou em torno de mim... e nada mais.

Talvez nem o fragor se sentisse.

A morte instantanea. Este corpo que me pertence, dispersado em milhões de estilhaços em um segundo. Seria assim? Eu procurava resolver esse problema raciocinando, mas a calma, que me mantinha assim durante um minuto, dissipou-se e perdendo a fuculdade de reflectir meu cerebro começou a bater como se contivesse milhares de sinos.

Quando voltei a poder pensar ou quando me voltaram os pensamentos a torcida da vela estava espantosamente longe; a chamma alongava-se coroada de fumaça, a ponta da torcida era larga e vermelha, ia-se tornar demasiadamente pesada, ia cahir de certo. Tentei rezar... tentei apenas porque aquelle maldito côto de vela parecia queimar a oração em meu cerebro. Eu me esforcava em vão para desviar os olhos daquella chamma lenta e tremula, que me ia assassinar, para erguer o olhar para a bemdita luz do dia.

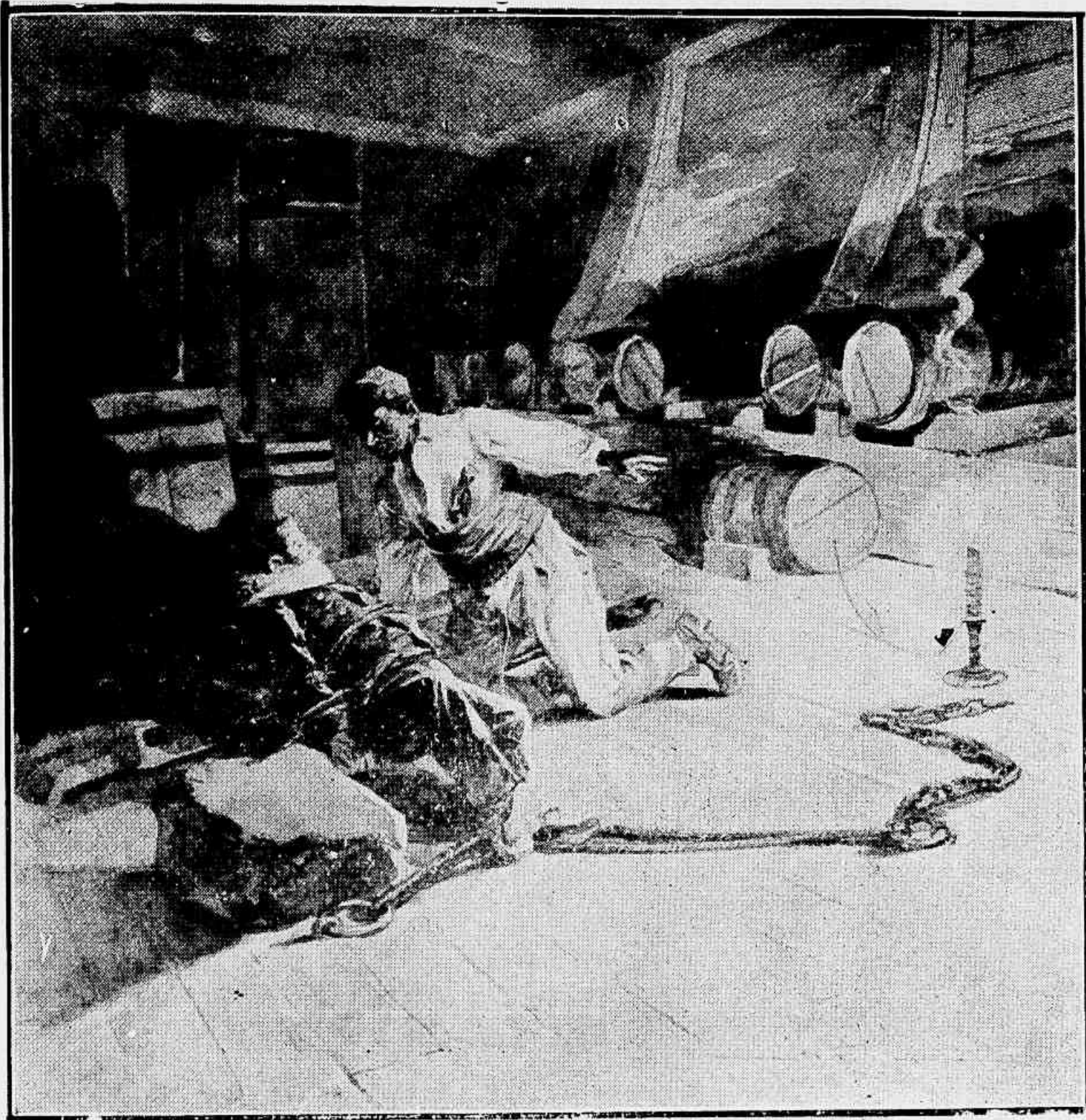
Tentei varias vezes e desanimei. Tentei depois fechar os olhos e mantel-os fechados... fiz varias tentativas até que consegui e fiquei assim... com os olhos fechados

Mal tive tempo de pensar em minha velha mãe e minha irmã Lizzie e murmurar, mentalmente:—"Que Deus as p' teja e me perdôe..." Só tive tempo para isso e logo, apesar de toda a minha força de vontade, meus olhos se reabriram e a chamma da vida reflectiu-se nelles, encheu-me todo o cerebro e queimou o resto de meus pensamentos. Agora eu já não ouvia o estalar do mastro; já não ouvia sequer o ruido surdo do mar batendo nos flancos do brigue... eu já não podia reflectir nem sentir o suor da agonia, que escorria por minha frente....

Eu só podia olhar para a torcida carbonisada, que augmentava cada vez mais... e vacillou, inclinou-se para meu lado, e cahiu... vermelha.

Mas antes mesmo que o balouço do brigue a houvesse lançado no prato do castiçal ella ennegrecera, fria. Já não era perigosa.

Surpreendi-me a rir; sim, eu ria da quêda feliz daquella parte de



E então o piloto curvou-se para mim. — "Agora ficas ahí para saltar com o brigue" — disse elle

fundi em meu cerebro e não guardei dessas horas a menor lembrança.

No momento em que o piloto fechára o alcapão sobre mim, eu fiz o que teria feito qualquer outro em meu logar — esforços furiosos e insensatos para me desembaraçar dos laços que me prendiam. Esses movimentos violentos ainda mais apertaram as cordas fazendo-as entrar em minhas carnes.

Recahi semi-suffocado, porque a mordaga só me permittia respirar pelo nariz.

Fiquei em repouso alguns minutos para recobrar a respiração com o olhar fixo na vela. Fitando-a assim pensei em apagá-la soprando pelo nariz; mas o castiçal estava muito distante de mim e collocado tão alto que eu não alcançaria a chamma ainda que conseguisse me arrastar para perto d'elle. Fiquei a olhar para a vela e tinha a impressão de que meus olhos deviam brilhar para

tempo seria possível que apparecesse algum navio em soccorro do brigue?

O sol ainda estava muito baixo; ainda não era dia claro; eu podia notar essa circumstancia pela fresta do alcapão; se eu tivesse seis horas de vida depois do romper do sol, ainda poderia haver uma esperança de soccorro; mas em uma hora e meia, que durante minhas reflexões havia-se reduzido a uma hora e um quarto, ainda de madrugada, em uma costa deserta, havendo ainda contra mim a calma absoluta do mar, que impossibilitava a marcha dos navios seria loucura admittir a menor sombra de esperança.

Impressionado por essa idéa, quiz ainda fazer um supremo esforço para me libertar e cheguei a cortar meus pulsos. Renunciei a luta desse modo e fiquei immovel com o ouvido alerta para ver se ainda distinguia o rumor dos remos. Mas só se ouvia de vez em quando o balouçar do



torcida. Sem a mordaca eu teria desatado em gargalhadas, mas no estado em que eu estava, aquelle riso contido interior, sacudiu-me todo intimo até que o sangue affluir a meu cerebro e faltou-me o folego. Restou-me apenas a dôse de logica necessaria para comprehender que aquelle riso horrivel em tal momento testemunhava a demencia, o enfraquecimento de minha razão; restou-me apenas o necessario para iniciar uma tentativa desesperada antes que minha razão fugisse como um cavallo que toma o freio nos dentes.

Eu quizera lançar um olhar pela pequena fresta luminosa do alcapão, mas a luta que eu travara para afastar os olhos da chamma e fixal-os na luz do dia era apparentemente acima das forças humanas. Eu estava definitivamente vencido. Aquella tiranna chamma fascinava meus olhos como as amarras immobilisavam minhas mãos; meu olhar não podia afastar-se della; não consegui nem mesmo fechar os olhos quando o tentei pela segunda vez.

A mecha ia, de novo, se alongando; o pedaço de vela entre a chamma e a corda de polvora ia diminuindo estava reduzido a uma pollegada. Uma pollegada!

Como imaginar o corpo e alma de um homem ligados apenas por uma pollegada de vela... Recomecei a rir, por dentro, num riso que me sacudia todo o corpo e me suffocava até que a luz da vela saltou-me novamente aos olhos, consumindo o riso, queimando todas as minhas idéas, deixando-me de novo immovel, inerte, paralyzado.

Minha mãe... Lizzie... não sei como me vieram ellas ao pensamento; mas vieram e não era parecia-me uma idéa minha; eu tinha a impressão de que ellas estavam realmente alli, no fundo do porão, a meu lado. Sem duvida, era Lizzie, que alli estava alegre como de costume, rindo!... Rindo!... E por que não? Pois não é natural que, ao ver-me, alli, naquella postura, ella me julgue embriagado entre barris de cerveja? Mas não, ella está chorando agora; chora e gyra em turbilhão no meio de um nevoeiro inflammado, torcendo as mãos, gritando por soccorro; e seus gritos vão se tornando mais fracos e mais distantes, de momento a momento, como o ruido dos remos ainda ha pouco.

Desappareceu... perdeu-se no nevoeiro inflammado.

Chammas? Nevoeiro? Nem uma nem outra cousa. E minha mãe, que produz esses fogos, minha mãe a fazer *tricot*, com dez agulhas flammejantes nos dedos, a fazer *tricot* com cordas de algodão untadas de azeite e polvora, e cordas de fogo pendentes de um lado e outro do rosto em vez de suas madeixas grisalhas, minha mãe sentada em sua velha poltrona de palha; e dos braços da poltrona pendem as mãos do piloto negro deixando cair um rastilho de polvora.

Não. Desapparecem a polvora, a

poltrona, minha mãe... agora vejo apenas o rosto negro do piloto, magro e brilhante e, ao mesmo tempo vermelho como sol ao nascer, gyRANDO sobre o nevoeiro de chammas, correndo de um lado para outro sobre a corda de fogo; e diminuindo, tornando-se cada vez menor até ser apenas uma pequenina faísca.

E essa faísca precipita-se para mim, alcança-me a cabeça, fere-me como um projectil de canhão, entra em meu cerebro depois... tudo se torna nevoeiro e chamma e eu nada mais ouço nada mais vejo, nada mais penso... o brigue, o mar, eu proprio o universo inteiro, tudo desaparece ao mesmo tempo.

*
**

Depois disso nada mais sei; de nada mais me recordo.

Despertei uma bella manhã em um excellente leito; com dous homens sentados á minha cabeceira e um terceiro que me observava de pé, a certa distancia. Deviam ser sete horas. Meu somno ou o que me parecêra ser um sonho durara oito mezes. Eu estava entre compatriotas na ilha de Trinidad.

Os homens collocados a meu lado eram meus enfermeiros, o terceiro era o medico.

O que disse e fiz durante esses oito mezes nunca soube nunca o saberei. Foi como se despertasse de um longo somno e o que lhes posso affirmar.

Passaram-se mais dous mezes sem que o medico julgasse prudente responder ás minhas perguntas.

Nosso brigue lançara ancora como eu supuzera em uma costa deserta para que os hespanhões, com a cumplicidade da noite pudessem tranquillamente levar a cabo seu criminoso plano.

O soccorro viera, não de terra, mas do mar.

Um navio norte-americano, surpreendido ao largo pela calmaria avistara o brigue ao romper do dia e o Capitão vendo o navio ancorado naquella logar onde não era costume ancorar, mandou um bote observal-o de perto. Seu immediato, que viera commandando esse bote julgara a principio o brigue abandonado, mas vira afinal um pequeno raio de luz atravez de uma fresta da escotilha. A chamma da vela estava a um fio da corda de polvora quando entraram no porão. Felizmente o immediato teve a presença de espirito de cortar a corda antes de tocar na vela.

Isso evitou que voassem todos commigo.

Quando apagaram a vela a corda inflammou-se mas a communicação com o barril de polvora já estava cortada.

Nunca mais tive noticias do brigue hespanhol, nem do piloto negro.

Os norte-americanos levaram meu brigue a Trinidad e alli me deixaram num hospital sem consciencia, no estado em que fiquei oito longos

mezes. Fiquei em Trinidad um anno inteiro.... Hoje, graças a Deus, gozo perfeita saude... Mas quero que lhes falle com franqueza?... ainda me causa certa emoção recordar aquelle caso, fallar naquellas angustias.



Foi Judas Iscariotes
Das planicies de Giséh
Quem descobriu os caixotes
Occultos no Sumaré;
Publicada a descoberta
Ouvin-se em todo o sertão
“Agarra, segura, aperta,
Amarra o camaleão.”

Com quatro mil philisteus
E duzentos mil hoplitas,
Os dous irmãos Machabeus
Pela Fabrica das Chitas
Desceram até Tijuca
A' conquista de Guiné,
Por isso todo o Manduca
Teve o nome de Mané.

Por andar sempre a nenhum
O Duque de Trafalgar,
A galope foi parar
Ao pé de Capharnaúm;
Mas Serzedello Correia,
Que tinha pena da gente,
Mandou-lhe uma cesta cheia
De cangiquinha e aguardente.

A côrte de Pharaó
Revoltada um bello dia
Fez na rua da Alegria
Sarilho como ella só!
A policia de Lepanto
Logo acudiu pressurosa
Ganhando a gran-cruz da Rosa
Em mil tresentos e tanto.

Por não ter chinello velho
Que servisse ao pé doente.
Homero vendeu o espelho
No catacebo do oriente;
O caso provocou vaia
Em toda a zona de Athenas
No tempo em que o povo apenas
Pescava siris na praia.

Quando Xerxes da Dalmacia
Sahiu da côrte da Grecia,
Todo cheio de fallácia
Só p'ra fazer peripecia;
Xenophonte com astucia
Chamou Helena p'ra sócia
E foram os dous, de sucia,
Pandegar na Capadocia.

M. ETHEREO.

CRIME ENTRE JOGADORES

Em uma casa de lavagem da rua do Ouvidor n. 185, Antonio Augusto da Silva, vulgo "Zé Moço", foi assassinado por seu desaffecto Mario dos Santos, vulgo "Quilules", com uma facada no coração.



1—O corpo da victima tal como ficou cahido, á entrada da casa de jogo; 2—A roleta que funcçãoava quando se deu o assassinato, (duas e meia da tarde). A multidão diante da casa do crime, quando foi transportado o corpo.

Um photographo tentou assassinar a esposa a formão.

Se se tratasse de um carpinteiro a arma do crime seria provavelmente um album de retratos.

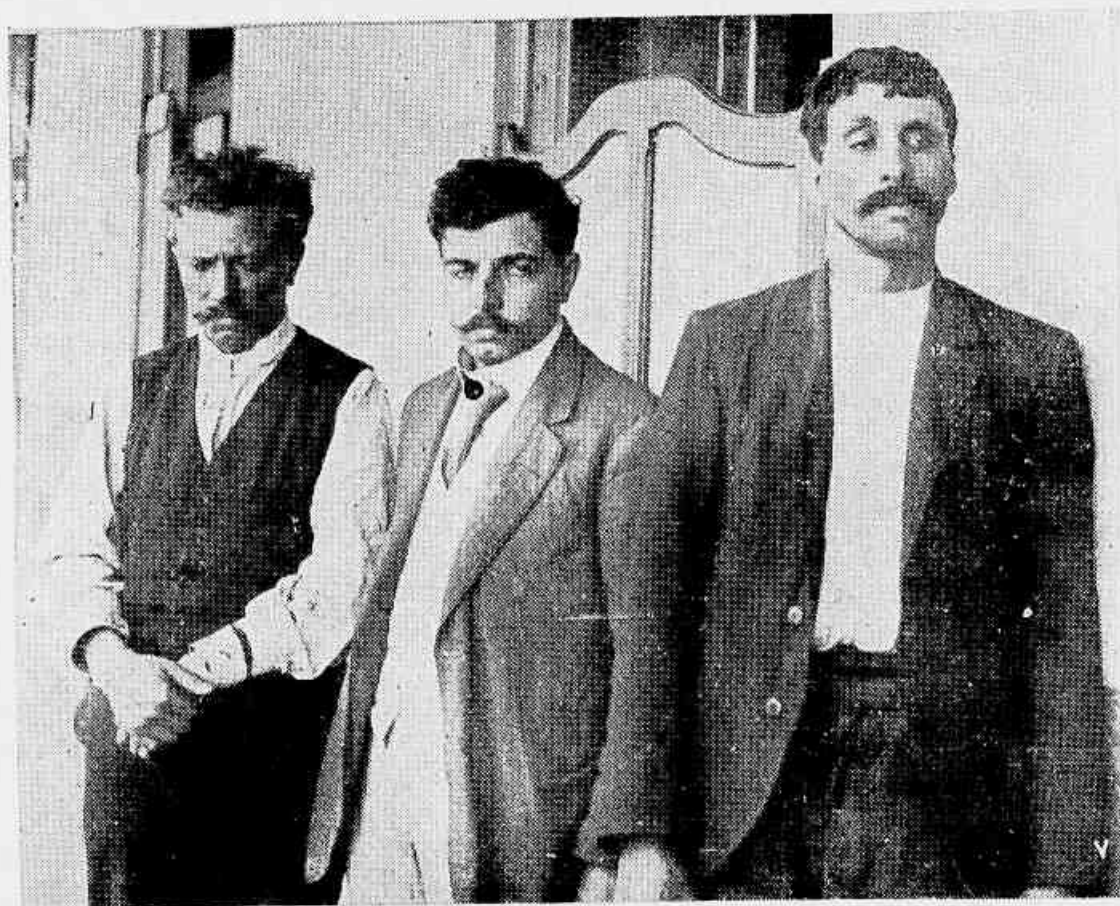
Mas o caso do photographo é interessante; não se trata de um assassinato por ciúmes (o que seria chapa), o homem commetteu esse crime *instantaneo*, porque sua *objectiva* é o amor de outra.

Fez a tentativa de morte, no proprio quarto e á noite; foi portanto em uma *camara escura* e *revelando* afinal as razões de seu acto *velou* alguns pormenores.

Depois *retratou-se* na confissão.

MAIS NOTAS FALSAS

O Coronel Camara Campos, Inspector da Guarda Civil, prendeu no dia 20 do corrente, no momento em que dividiam 10:000\$ em cédulas falsas, mais tres fabricantes de dinheiro.



Os falsificadores José Maria Machado, Joaquim Francisco Ribeiro e José Maria Boaventura

O porto de Jaraguá e a concorrência annullada para as obras de seu porto tem dado que fallar.

Emfim sempre houve no caso uma utilidade. Ficamos sabendo que lá na terra do Dr. Araujo Góes ha lagoas e ha portos.

RECEBEMOS

Publicações:

—*Revista de automoveis*, n. 1.

—*A Lanceta*, de Recife ns. 58 e 59.

—*A Fita*, de Santos, n. 19.

—*Brasilianische Rundschau*, numero duplo, correspondendo aos 3 e 4 do anno II.

—*La Semana*, de Montevideo.

Convites:

—Da Real Sociedade Club Gymnastico Portu-
guez, para o sarão commemorativo do 12° anniver-
sario social e entrega da prova classica “Com-
mandante Midosi”, que se realizará hoje.

—Do commando do 5° batalhão de infantaria
da Guarda Nacional, para assistir aos exercicios
realizados a 22 do corrente na estação Dr. Frontin.

—Da Sociedade Edificadora Monte Predial,
para o sorteio do dia 22 do corrente.

—Da Sociedade União dos Foguistas, para a
sessão solemne do dia 26 do corrente.

—Do Cinema Sant’Anna para o festival do
dia 20, em homenagem á colonia italiana.

A SEMANA RUBRA --O crime do Engenho de Dentro

*Antonio Vieira Macedo, proprietario de um bole-
quim da rua 13 de Maio, alemorisado pelas
bravatas de um desordeiro, Tristão Augusto de
Queiroz vulgo, “João Marinheiro”, matou-o com
um tiro.*



O assassino e a victima

Entre pescadores á linha:

— O amigo faz mal em pescar sempre no
mesmo sitio !

— Por que isso ?

— Porque no fim de certo tempo os peixes
já o conhecem.

LADRÕES CONTRA A POLICIA

*No dia 22 um famigerado ladrão e desordeiro Arlin-
do Escossia da Fonseca, que já tem 19 entradas
na Detenção, assassinou com um tiro de revól-
ver o soldado de Policia Antonio Alves de
Araujo, que conduzia um ebrio para a 11ª De-
legacia.*



1—O assassino; 2—O inditoso soldado, victima do
dever, no Necroterio; 3—João Esteves, propieta-
rio do botequim da rua da Gambôa, onde se deu
o crime; 4—Francisco, que, no conflicto foi tam-
bem ferido na cabeça.



JOÃO PAULINO



SUPLEMENTO PARA CRIANÇAS

AVISO IMPORTANTE--- Do dia 1 de Outubro em diante publicaremos gratuitamente, nesta Revista, os retratos de todos amiguinhos do João Paulino que nos os queiram enviar, responsabilizando-nos também pela restituição das photographias

NUM HOTEL DA ROÇA



O CRIADO — Desculpe, mas não temos mais uma só cama disponível; só nos resta este berço para criança.



O INVALIDO — Não faz mal. Durmo no berço. Eu, cá, desde que cubra o corpo e os braços... não sinto frio nas pernas.

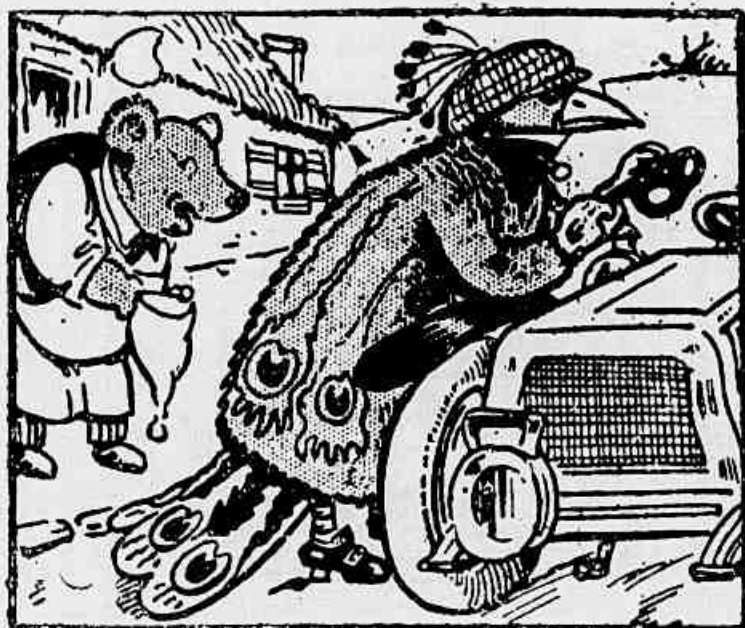
CRÍADO INTELIGENTE



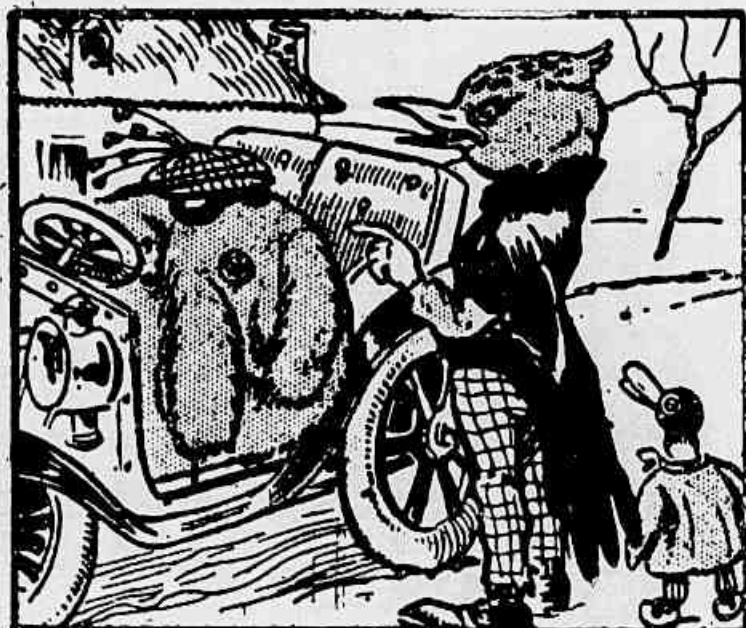
— Que tal está o tempo hoje, Francisco?

— Não lhe posso dizer, patrão. Fui lá fóra e olhei para cima, mas caiu-me tanta chuva no rosto que não pude vêr como está o céu.

O GRALHA ENFEITADO COM PENNAS DE PAVÃO



Um bello Pavão, queria casar-se com a princeza Nevadinha, que era muito bonita e muito rica. Para isso ia visitá-la em seu soberbo automovel. Mas, parando em uma loja para comprar flôres, despiu sua magnifica capa, tirando também...



...os oculos e o gorro, que deixou no automovel. Um Gralha, passando por alli, viu aquillo tudo e, sem hesitar, vestiu a capa do Pavão, poz os oculos, o gorro e, mettendo-se no automovel, tocou para a casa da princezinha.



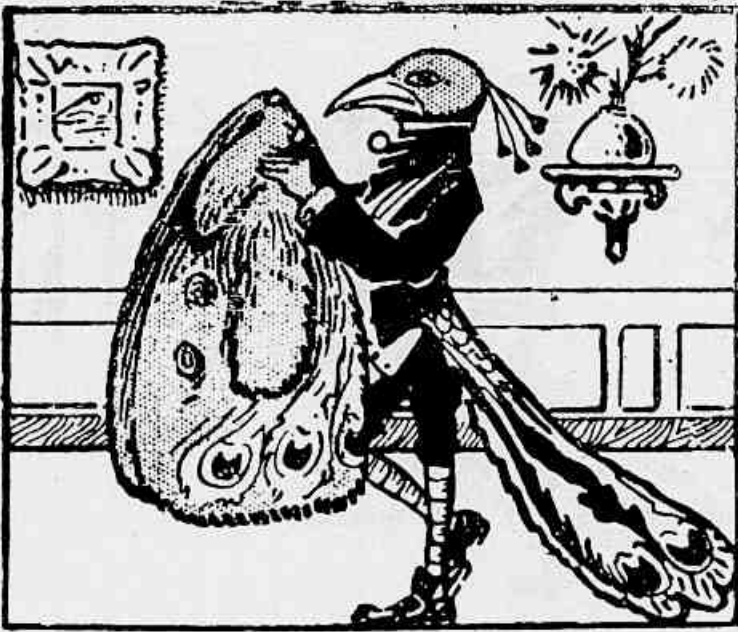
Ahi chegando foi recebido pelos cães lacaios com grandes cortezias, á vista de suas soberbas roupas.



Até o principe e a princeza, paes da princezinha, se deixaram enganar e concederam logo a mão da moça.



Ia já sakindo o cortejo para se realizar o casamento, quando um garoto notou as pennas de Gralha por baixo do manto do Pavão.



Descobriu-se, então, tudo; o Gralha teve que despir a capa alheia, que foi enriada a seu dono. E o Pavão, de posse de seus adornos, casou com a linda princezinha.

NOSSOS CONCURSOS

CONCURSO n. 347°

Lista dos decifradores e resultado do sorteio:

1 Celestino Barata da Silveira; 2 Hylda Cruz R.; 3 Bernardo Lafayette Coimbra; 4 Maria do Carmo Dias Leal; 5 Donguinha Dias Leal; 6 Homero Dias Leal; 7 Filhete Dias Leal; 8 Annibal Machado; 9 Mario Abreu de Souza; 10 Abelardo Salema.

11 Adelina S. Mendonça; 12 Mauricio Caparica; 13 Manuel Calado Duarte; 14 Mario Adherbal de Carvalho; 15 Marianna Josephina Andrade; 16 Emilia Pacheco; 17 Luiza Ribeiro; 18 Alberto Nabuco da Silva; 19 Alice Penha; 20 Juliana G. Pinto.

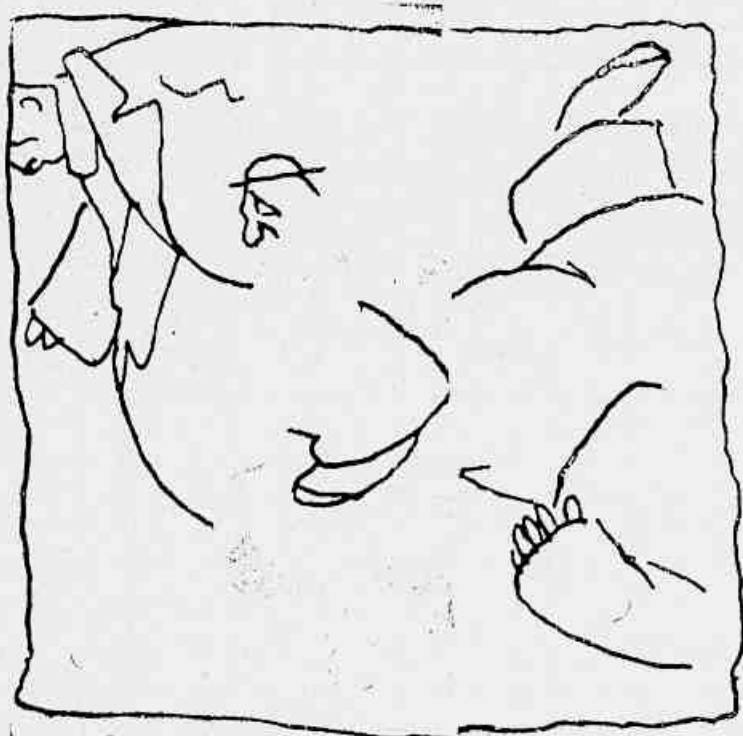
Feito o sorteio coube o primeiro premio (uma caixa de musica) á menina Adelina S. Mendonça. Os 2° e 3° (publicação do retrato na *Revista da Semana*) aos meninos Manuel Calado Duarte e José Gomes da Silva.

ATENÇÃO !

Vejam os novos premios !

349° CONCURSO SEMANAL

(Com premios em dinheiro)



Formar com estes pedacos a rotunda figura do "Zeca Barigudo".

As soluções serão recebidas até sexta-feira 5 de Outubro, ao meio-dia, e o sorteio realiza-se sabbado 6, ás 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos os amiguinhos que desejarem, á Avenida Rio Branco ns. 110 e 112.

PREMIOS a distribuir por sorteio entre os decifradores exactos: — Ao 1° Dez mil réis, ao 2° Cinco mil réis, ao 3° Cinco mil réis.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

349° Concurso

"Revista da Semana"
Avenida Rio Branco
110 e 112

NOTA IMPORTANTE — As soluções devem trazer o "coupon" acima, a assignatura e residencia do leitorzinho, escriptas por sua propria mão e os premios só serão pagos mediante recibo tambem assignado pelo leitorzinho.

75° Concurso Mensal

21 de Setembro de 1912

4 Revista da Semana

75° GRANDE CONCURSO MENSAL—4 "coupons" do mez de Setembro.

1° PREMIO — Um trem de ferro automatico, com corda e trilhos.

Ao 2° e 3°, retratos na galleria da *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres *Concurso Mensal* e remettel-os até o dia 10 de Outubro proximo.

SOLUÇÃO DO CONCURSO
n. 348°



O retrato de Chico Pindoba

No proximo numero daremos a lista dos decifradores e o resultado do sorteio.

MAIS PREMIOS — A cada leitorzinho que nos trazer soluções para os nossos concursos daremos gratuitamente uma entrada de primeira classe para o excellente

CINEMATOGRAPO PARIS

sito á Praça Tiradentes.

Este premio equivale a uma restituição mais do que triplicada do preço da "*Revista da Semana*", pois essa revista custa apenas 300 rs. e o cartão de entrada que damos aos decifradores de concursos, para o CINEMATOGRAPO PARIS vale 1\$000.

DOUS RECURSOS



— O senhor póde botar uns botões novos neste casaco ?
— Posso, mas creio que seria melhor pôr um casaco novo nestes botões.

POBRES VISINHOS



— Que quer o senhor ?
— Eu sou afinador de pianos.
— Mas se não o mandei chamar.
— Eu sei, minha senhora. Foram seus visinhos que me mandaram aqui.

CABEÇA DE TURCO

O CHANCELLER

O muito alto senhor Lauro Severiano Muller—como se dizia em linguagem medieval — é na verdade altíssimo. Todo o seu organismo, ossos (muitos ossos) e carne (alguma, tão pouca que não vale á pena fallar nella) desenvolveu-se em sentido vertical para cima, como se elle fosse sujeito á attracção das alturas, desde pequeno (se é que um homem tão grande foi pequeno algum dia).

Talvez por isso acoustumou-se a ver as cousas de alto e adquirir vasto des-cortino.

Toda a gente sabe que em politica, como em tudo, o muito alto senhor Lauro Muller vê longe...

E accorda cedo, porque ainda está para nascer aquelle que tenha labia e geito sufficiente para fazer com elle essa cousa tão commun em politica — embrulhal-o.

Como parlamentar foi o terror dos tachygraphos, apesar de suas fallinhas doces e suas maneiras de fazer discursos com apparencia muito calma, muito simples muito modesta, assim como quem está conversando em familia. Debaixo desses ares innocentes fallava com a corda toda, numa média de 180 palavras por minuto e ia dizendo poucas e boas... mas com tanto geito e uns gestos tão comelidos e uma voz tão maria que os proprios visadoes não tinham a coragem de repontar.

Exactamente quando a situação era mais difficil e melindrosa, quando cada qual se encolhia com medo de se comprometter, Lauro Muller subia á tribuna e fallava durante duas horas a fio.

Fallava, achava meios de se fazer applaudir por gregos e troyanos e só no fim — isso é, só passado o caso é que se percebia que elle não havia dito cousa, alguma, não tinha empenhado sua opinião, não tinha affirmado sim nem não.

Como Ministro foi o pae da Avenida Central, das Obras do Porto e de um montão de estradas



de ferro, creando tudo isso, iniciando, construindo e inaugurando com actividade fantastica, cada vez mais magro, porque nem todos os elogios que então lhes foram dirigidos conseguiram fazello inchar.

Um bello dia sommando suas melhores qualidades, Lauro Muller descobriu na sua esbelta figura um diplomata.

De facto nada lhe falta para isso.

Conhecimento dos homens, arte das nuances e



meias tintas, habilidade de fallar para occultar o que pensa, teimosia, que em politica se chama pertinacia, mysterio... E fino como é, póde passar atravez de todas as difficuldades. Entrou para a diplomacia, subindo logo ao cocuruto da carreira onde appareceu a todos como *the right man in the right place*. Nem podia ser de outro modo. Barriga verde de nascença, tendo a face amarellada pelo brasileirissimo figado, Lauro Muller tem por assim dizer as cores locais para o cargo, está mesmo ao pintar para representante geral do Brasil.

Ultimamente entrou para a Academia de Lettras e creiam que não o fez por vaidade e nem por espirito de economia.

Ninguém ignora que S. Ex. é muito economico. Se havia de entrar para outra qualquer corporação preferia a Academia para a qual não precisa fazer farda nova. Póde aproveitar a mesma que usa como diplomata.

Resta saber em que character entrou. Como orador parlamentar? Não. Como Ministro do Exterior, ex-Ministro da Viagem, ex-Senador, ex-Governador do Estado e ex-Deputado Lauro Muller é um homem acostumado a dar as cartas. Entrou, portanto, para a Academia como mestre em estylo epistolar.

Má Lingua.

Esses sabios acabam pondo toda a gente doida. Abalam-se lá das Europeas e becos adjascentes para ver o eclipse.

Chegam aqui e dizem que no dia do eclipse não se deve olhar para o sol, para evitar molestias nos olhos.

E' boa. Como se ha de então ver o eclipse sem olhar?

Póde ser que o eclipse faça mal aos olhos, mas olhem que o disparate dos sabios tambem dá na vista.



Varios jornaes reclamaram um dia destes porque um guarda civil chamado por um morador da Piedade, para prender um ladrão, que assaltára sua casa, levou o meliante mas até hoje não appareceu com elle na Delegacia.

Pouco interessa saber que fim levou o ladrão, mas os jornaes perguntavam indignados pelo guarda civil.

Oh! senhor! O caso é claro.

Tiveram a imprudencia de mandar o pobre guarda com o ladrão e este, naturalmente, roubou o guarda.

HONROSA VISITA



Na sala do redactor-chefe do "Jornal do Brasil". O Sr. Dr. Francisco Herboso, Ministro do Chile, nesta Capital, em visita de despedidas ao "Jornal do Brasil" e a seu redactor-chefe, Senador Mendes de Almeida, em companhia do Sr. Goycolea, 1º Secretario, que ficará como Encarregado de Negocios e Sr. Consino Talavera, 2º Secretario. A' direita do Senador Mendes de Almeida o Dr. Jorge Santos.

BANQUETE DIPLOMATICO



Aspecto do salão da residencia do Sr. Senador Azevedo, após o banquete offerecido ao Sr.º Julio Roca, Ministro Argentino

BANQUETE DE DESPEDIDA



O aspecto da mesa durante o banquete offerecido, a 23 do corrente, no Restaurant Madrid, pela colonia hespanhola desta Capital, ao redactor do "Jornal do Brasil", Sr. Luiz Gomes, que embarcou para Cadiz, no dia 25 do corrente, a bordo do paquete "Oranza", afim de assistir as festas commemorativas do centenario das Côrtes Gaditanas.

CINEMATOGRAFHO

SCENAS DA VIDA DOMESTICA

A omelette

Sala de jantar de um casal modesto. Marido e mulher chegaram da rua, elle vem do escriptorio e ella do collegio em que é professora, trazendo o necessario para fazer o jantar.

ELLA, tira o chapéo, a capa e exhala um profundo suspiro — Uff !... E lembrar-me de que ainda tenho que ir para cozinha. Logo hoje é que a criada havia de adoecer !

ELLE, muito turvo — Estás cansadinha, meu amor ?

ELLA — Cansadissima ! tive tanto trabalho hoje !

ELLE — Coitada da minha mulherzinha ! Espera... (como quem toma uma grande resolução) olha, sen-



ta-te ahí e descansa. Para nosso jantar qualquer cousa serve. Vou eu á cozinha, faço uma omelette...

ELLA, assombrada — Você sabe fazer uma omelette ?

ELLE — Ora se sei !

ELLA — Uma omelette de presunto ?

ELLE — Faço-as a primor... Vaes ver.

ELLA, admirada — Você é a perola dos maridos. (Corre e dá um beijo na perola) Então, enquanto faz a omelette eu vou pondo a mesa.

ELLE — Não, não... Deixa que eu mesmo arranjo tudo. Quero que descanses.

ELLA — Está bem. Vou te fazer a vontade: Encontrarás tudo no armario, ao lado da bica.

ELLE, sem ouvir — Sim, sim... deixa estar que eu lá arranjarei... Não te incomodes...

Vai para a cozinha. Ella senta-se na cadeira de balanço, lendo um folhetim. Passam-se alguns momentos. Ouvem-se, na cozinha passos agitados do marido, que procura alguma coisa.

ELLE, da cozinha — Henriqueta !

ELLA — Que é ?

ELLE — Onde metteste as colheres ?

ELLA — Estão ahí no armario, dentro de uma caixa de madeira.

ELLE — Não acho.

ELLA — Espera. Ahí vou. (Corre á cozinha) Olha. Aqui estão. Estavam mesmo diante de teus olhos.

ELLE — E' verdade. Pois não as tinha visto. Vae descansar.

Ella volta a sua cadeira e retoma o folhetim. Mas logo é perturbada por novo rumor de investigações desesperadas. Na cozinha o marido agita as portas de todos os armarios, abre e fecha violentamente as gavetas.

ELLA — Que estás procurando ?

ELLE — A salsa. Onde é que se guarda a salsa ?

ELLA — Dentro do aguidar no lugar do costume. Levanta-se, vae dar-lhe a salsa e volta á cadeira de balanço.

Pouco depois rumor furioso.

ELLE, gritando — Com trezentos milhões de raios ! Isso é demais... Não ha meios de encontrar o sal !

ELLA, correndo á cozinha — Mas não está ahí o vidro de sal ? Ahí está elle na prateleira.

ELLE — Tambem... que lugar este de guardar sal !

ELLA — Queres que eu fique aqui para te ajudar ?

ELLE — Não... Vae descansar... não preciso de teu auxilio.

Ella volta á sala de jantar e recommença a ler. Mas a calma dura pouco e é logo interrompida pelo esturgir de uma serie de imprecações na cozinha.

ELLA, acudindo assustada — Meu Deus ! Que aconteceu !

ELLE — E' este maldito gaz que não quer accender nem a pão.

ELLA, examina o pequeno fogão e desata a rir — Pudera ; como querias tu accender o gaz sem abril-o ?

ELLE, rizado — Isso não é razão para rir tanto. Tambem você não me previnha de que o gaz estava fechado...

ELLA — Mas, meu querido. Fechado está elle sempre. No momento de accender é que se abre.

ELLE — Está bem, está bem. Eu é que sou um idiota, já se sabe !... Mas vae descansar. Aqui estás me atrapalhando.

Ella volte á sala de jantar e correm alguns minutos de silencio. As operações culinarias parecem proseguir sem difficuldades.

De subito, porém, um golpe theatral. Apparição dramatica do marido que se colloca no vão da porta como em uma moldura, pallido de furor.

ELLE, designando com gesto tragico uma perna da calça sobre a qual se pavora a gemma de um ovo — Prompto ! Minha calça nova completamente perdida !

ELLA, sobresaltada — Oh ! meu Deus ! corre á



cozinha e traz um guardanapo molhado com o qual tenta remediar o desastre.)

ELLE, repellido-a furioso — Agora é inutil... Mas nada disso teria acontecido se tivesses ido para a cozinha em vez de ficar ahí, espapaçada na cadeira de balanço, como uma pamonha.

GABINETE JURIDICO-COMMERCIAL

Consultas, pareceres, estudos sobre assumptos relativos a contractos de commercio, Sociedades Commerciaes Anonymas e Cooperativas. Redacção de Estatutos, prospectos para encorporação de sociedades, prospectos para lançamentos de empréstimos por debentures. — Protestos judiciais, protestos marítimos por avarias e sinistros. Liquidação de seguros em geral. Arrestos e outras medidas de character urgente. — Providencias relativas a privilegios de invenção. Marcas de fabricas, garantias do nome commercial e direitos autoraes, etc.

Direcção Geral

DR. CANDIDO MENDES DE ALMEIDA, Lente Cathedratico de pratica de processo civil e commercial da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes e Director e Lente Cathedratico de Pratica Juridico-Commercial da Academia de Commercio do Rio de Janeiro.

Auxiliação pelos:

DRS. FRANCISCO DE AVELLAR FIGUEIRA DE MELLO e OSCAR SAYÃO DE MORAES, Lentes Cathedraticos da Academia de Commercio. — Séde:

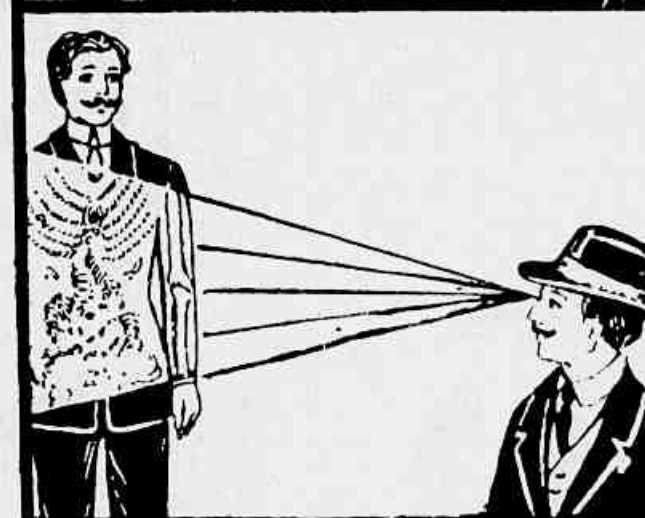
Muscu Commercial do Rio de Janeiro. — Expediente todos os dias uteis, das 11 ás 4 da tarde. — Attende-se a consultas em francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol.





MAGAZINE DAS MARAVILHAS

O PODER OCCULTO QUE PROTEGE E FAVORECE



Para Atrahir Facilmente Dinheiro-Saude-Felicidade

Uzae os Accumuladores Mentaes

O ambiente magnetico invizivel toma as fórmas dos pensamentos humanos; e, se os pensamentos forem condensados nos **Accumuladores Mentaes**, adquirerem, á maneira de vapor condensado em locomotiva, um potencial consideravel agindo como torpedos inteligenciados pela intenção que os creou, e portanto trabalhando como espiritos no mundo invizivel até realizarem qualquer desejo da pessoa que compra os Accumuladores.

O **Accumulador n. 5** faz entreter amor ou harmonia, neutralizar males de inveja, odio ou sortilegio.

O **Accumulador n. 6** fãz ter sorte em emprégos, ser feliz em negocios ou em qualquer profissão.

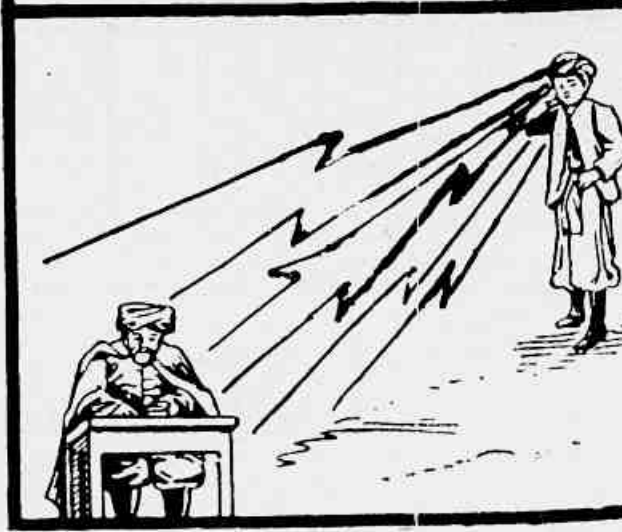
Um Accumulador sozinho dá resultado; mas os dois (ns. 5 e 6), quando estão reunidos em poder de uma mesma pessoa, servem tambem para hypnotizar ou magnetizar facilmente, curar somente com a mão ou mesmo á distancia; em summa, são muito mais eficazes para qualquer fim visto darem inteiro poder magnetico. Resultados garantidos por notabilidades.

Preço de um, 33\$000 rs. — Preço dos dois, 66\$000 rs. Faz se pelo mesmo preço a remessa pelo correio, com todas as instruções em portuguez.

Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em vale postal ou carta de valor registrado a

LAWRENCE & C.

45-Rua da Assembléa-45
RIO DE JANEIRO



Enviae mil réis de sêlos dentro de carta e receberéis um Magazine completo

Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ
Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.
E' o VIGOR e a SAUDE a' torvidos cada dia
sob a forma de uma agradável bebida.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

VINOLIA

Artigos de Luxo
 Para Toucador.



Os artigos de luxo VINOLIA para Toucador chamam immediatamente a attenção das pessoas de bom gosto. O seu perfume exquisito e as suas qualidades refrescantes e suavizantes são irresistiveis.

V 389.

A' venda o emocionante romance

A TOUTINEGRA DO MOINHO

Obra completa em 3 volumes, acompanhada da musica

A canção da Toutinegra

Preço da obra completa

5\$000

Pelo correio, mais 1\$000. Os volumes não se vendem separadamente.

Pedidos ao **JORNAL DO BRASIL**

Avenida Rio Branco, 110 e 112

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
 às 2 1/2, e aos sabbados, às 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Hoje 28

de Setembro

50:0000\$

241 — 3'

Por \$800

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41. da Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94 nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.



PERFUMARIA

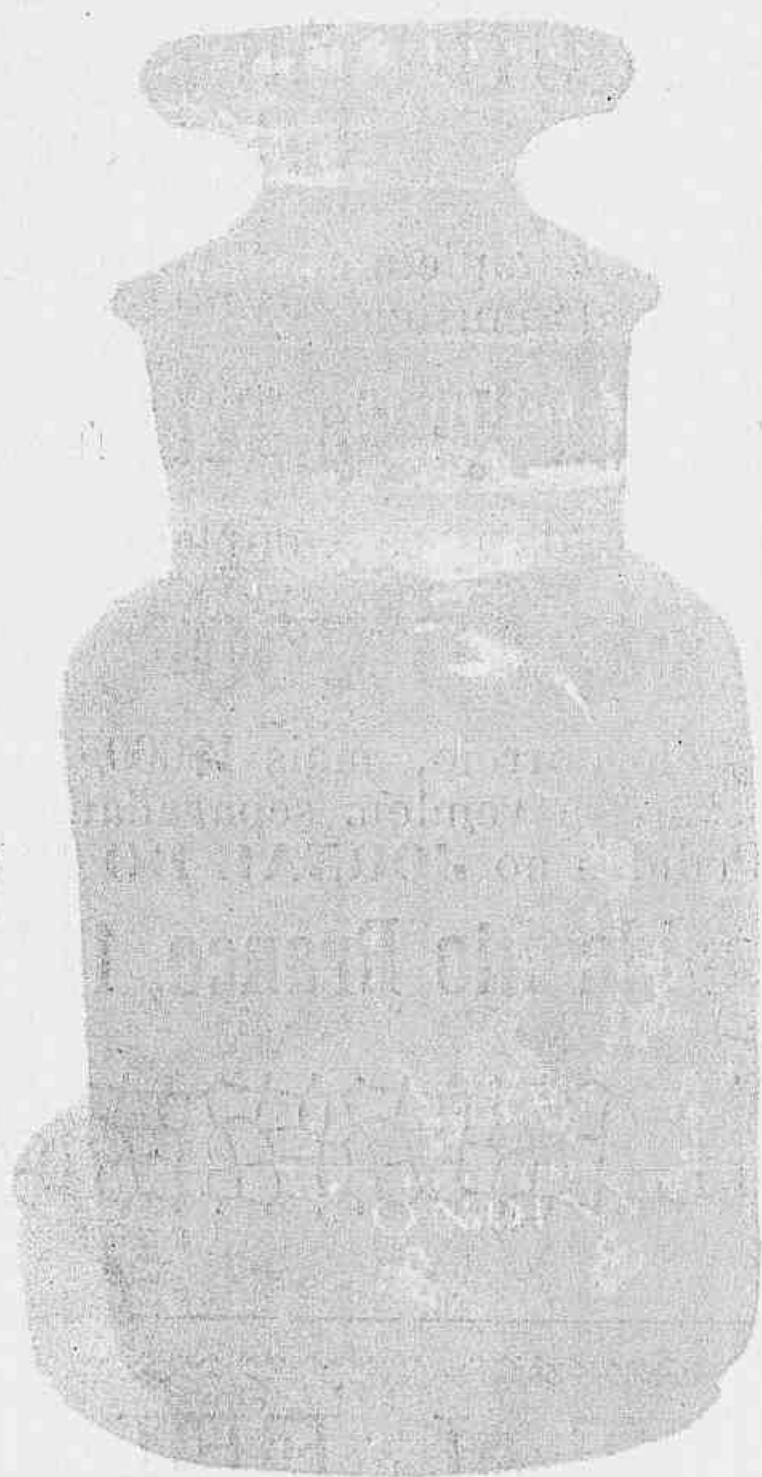
GASPAR

Praça Tiradentes, 18

Telephone 1.112—Rio de Janeiro

E' incontestavelmente o mais agradável e o mais forte dos perfumes.

ONDINA



Bri'hantina 3\$000

Extracto 4\$500